

**VOLUME VI**

**COMÉRCIO  
INTERNACIONAL**



# ESTUDO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

E MUNICÍPIOS SELECIONADOS NO ESTADO DA BAHIA:  
CAMAÇARI, SALVADOR E VITÓRIA DA CONQUISTA

Este Relatório de Pesquisa tem o objetivo de divulgar os resultados das análises desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia*.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERI/UFU.

Este é um texto acessível. As imagens possuem textos alternativos. A fonte utilizada não possui serifas para facilitar a leitura por softwares de leitura para pessoas com deficiência visual.

**Elaboração:**

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

[www.ieri.ufu.br/cepes](http://www.ieri.ufu.br/cepes)

**Organização:**

Ester William Ferreira

**Revisão de conteúdo:**

Luiz Bertolucci Jr.

**Secretária da pesquisa:**

Sirlene de Souza Medrado Ferreira

Como citar este trabalho:

SOUZA, Henrique F. **Volume 6 – Panorama do Comércio Internacional de Feira de Santana e Municípios Selecionados da Bahia (2000-2020)**. In: FERREIRA, Ester W. (org.). *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista*. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) / Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)/Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dezembro 2021. 75 p.

## Instituições Envolvidas

---

Contratante:

**Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA**

Colbert Martins da Silva Filho

Prefeito

Realização:

**Universidade Federal de Uberlândia**

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Reitor

**Instituto de Economia e Relações Internacionais**

Prof. Dr. Haroldo Ramanzini Junior

Diretor

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

Henrique Daniel Leite Barros Pereira - Coordenador

Ester William Ferreira - Coordenadora do Projeto

Contratada:

**Fundação de Apoio Universitário – FAU**

Rafael Visibelli Justino

Diretor Executivo Pro Tempore

## **Equipe Técnica do Projeto**

---

### **Acompanhamento da execução do projeto**

#### **Representante da Prefeitura Municipal de Feira de Santana - BA**

Carlos Alberto Oliveira Brito  
Secretário Municipal de Planejamento

#### **Coordenadora do projeto e relatora:**

Ester William Ferreira

#### **Subcoordenador e relator:**

Luiz Bertolucci Júnior

#### **Demais relatores:**

Alanna Santos de Oliveira  
Carlos José Diniz  
Henrique Ferreira de Souza  
Rick Humberto Naves Galdino  
Rodrigo Fernandes Gomes da Silva  
Tarcísio Fernandes de Paula  
Vanessa Petrelli Corrêa  
Welber Tomás de Oliveira

#### **Bolsista:**

Laís Benevenuto de Azevedo  
Graduanda do curso de Relações Internacionais do  
IERI/UFU.

## Apresentação

O presente Relatório de Pesquisa constitui documento integrante da execução do projeto de pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista*, demandado pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana-BA e desenvolvido pelo CEPES – Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a FAU – Fundação de Apoio Universitário.

O referido projeto teve como ponto de partida o estudo comparativo, realizado também pelo CEPES, em 2018<sup>1</sup>, a partir dos dados demográficos e socioeconômicos de seis municípios, entre eles: Feira de Santana-BA.

Nesta direção, os municípios selecionados para o presente estudo – Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista – foram definidos pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana com o objetivo de traçar as características do desenvolvimento demográfico, social e econômico a partir do levantamento das similaridades e das diferenças apresentadas por esses municípios baianos no que se refere às temáticas: demografia; dinâmica produtiva; emprego e mercado de trabalho; finanças públicas municipais e comércio internacional. Além da análise e da discussão dos dados inerentes a cada uma dessas temáticas, busca-se, também, compreendê-los à luz das mudanças macroeconômicas vivenciadas pelo país nas décadas recentes, por meio de síntese dos principais resultados apresentados em seis volumes.

O **Volume 1** discute os principais resultados dos demais temas que compõem o Relatório à luz da lógica da dinâmica produtiva dos diferentes municípios analisados. Assim, a discussão parte da evolução do perfil da estrutura produtiva do Estado da Bahia que, a partir da década de 1960, passa a configurar um importante avanço industrial. Nessa análise inicial são destacadas as características que estruturalmente vão se entronizar no estado, como a forte concentração da produção e a profunda relação da economia da Bahia com a dinâmica econômica da região Sudeste-Sul.

---

<sup>1</sup> Título do estudo: Dinâmica Socioeconômica de Municípios Selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/pesquisa-e-estudos/regional>

Ainda nesse item, à luz dessa discussão, é levantado o perfil básico dos municípios que estão sendo estudados na presente pesquisa até a década de 1990. Em seguida, é realizada a análise dos modelos de crescimento da economia brasileira entre 2003 e 2021. A compreensão é a de que os dados levantados para esses quatro municípios baianos somente podem ser compreendidos no contexto da análise do comportamento da economia brasileira e do que mudou ao longo do tempo em termos do perfil da demanda e da atuação do Estado. Por fim, serão explorados os principais resultados levantados para os interregnos 2003/2010 e 2011/2020 e que foram descritos em cada volume (exceto a parte de demografia, que levou em conta outra periodicidade).

O **Volume 2** detalha os aspectos demográficos relativos aos quatro municípios selecionados, analisando a dinâmica populacional resultante do ritmo de crescimento dos municípios nas Décadas de 2000 e 2010, considerando as informações censitárias e as estimativas populacionais, comparando a dinâmica desses municípios no âmbito das regiões em que se articulam e integram: Territórios de Identidade, Regiões Metropolitanas e Regiões Geográficas Intermediárias. Discute-se, também, a composição da população residente por grupo etário e sexo por meio de diversos indicadores: Razão de Dependência, Razão de Sexo, Idade Mediana, Índice de Envelhecimento, entre outros. Por fim, avalia-se o impacto da migração de curto prazo, observada nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, e da migração de longo prazo, calculada para os anos 2000 a 2010, no tamanho e composição da população censitada em 2010.

No **Volume 3** é analisada a estrutura produtiva dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, entre os anos 2002 e 2018. O desempenho econômico e a composição produtiva desses municípios são examinados por meio dos produtos internos brutos (PIB) municipais e dos valores adicionados brutos (VAB) da agropecuária, da indústria, dos serviços e da administração pública.

O **Volume 4** fornece um conjunto de indicadores que auxiliam no delineamento do mercado de trabalho baiano, compreendendo sua evolução, horizontes, dificuldades e potencialidades, porém, com um recorte territorial específico nos municípios selecionados. O marco temporal definido para o estudo, nesse volume, são os anos 2009 a 2019, partindo-se do entendimento que esses anos guardam características e acontecimentos que acabaram por conformar mudanças na estrutura ocupacional no Brasil, tornando-se necessário olhar mais atento nos dados que trazem. São utilizadas as seguintes fontes de informações: i) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) Pnad Contínua (IBGE); e iii) Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência.

O **Volume 5** apresenta a evolução orçamentária dos municípios selecionados e, em termos médios, do conjunto de municípios do Brasil e do Estado da Bahia. São analisados os dados das contas e subcontas das Receitas e Despesas Orçamentárias no período 2000 a 2020, com o objetivo de demonstrar a origem e o destino das variações dos recursos. Ademais, são apresentados indicadores de finanças públicas municipais, que também permitem uma análise comparativa dos municípios estudados, entre 2015 a agosto de 2021. Os dados orçamentários foram obtidos nas publicações anuais do Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional – “FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios”.

O **Volume 6** tem o objetivo de demonstrar o panorama do comércio internacional dos municípios estudados, nos anos 2000. Para tanto, primeiro, analisa-se as exportações, as importações e a balança comercial desses municípios entre os anos de 2000 e 2020, e, posteriormente, trata-se dos principais produtos exportados e importados pelos mesmos, nos anos de 2010 a 2020. Os dados utilizados nesse estudo referem-se aos disponibilizados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), do Ministério da Economia (ME).

Entende-se que este Estudo constitui importante ação para o conhecimento da realidade dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, podendo subsidiar estudos, projetos e ações por parte de instituições acadêmicas, órgãos públicos, empresas, pesquisadores, profissionais de diversas áreas, estudantes e população em geral com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento desses importantes municípios no Estado da Bahia.

## Sumário

### Volume 6

### Panorama do Comércio Internacional de Feira de Santana e Municípios Selecionados na Bahia (2000 a 2020)

1. Introdução .....	10
2. Economia internacional nos anos 2000: situando-se .....	11
3. Dinâmica das exportações, importações e balança comercial de Feira de Santana e municípios selecionados.....	17
4. Principais produtos exportados por Feira de Santana e municípios selecionados entre os anos de 2010 e 2020 .....	23
5. Principais produtos importados por Feira de Santana e municípios selecionados entre os anos de 2010 e 2020 .....	49
6. Considerações Finais .....	72
Referências .....	74



## Volume 6

### Panorama do Comércio Internacional de Feira de Santana e Municípios Selecionados na Bahia (2000 a 2020)

#### RESUMO

O objetivo deste volume é demonstrar o panorama do comércio internacional dos municípios de Feira de Santana (BA), Camaçari (BA), Salvador (BA) e Vitória da Conquista (BA) nos anos 2000. Para tanto, primeiro, analisa-se as exportações, as importações e a balança comercial desses municípios entre os anos de 2000 e 2020, e, posteriormente, trata-se dos principais produtos exportados e importados pelos citados municípios, nos anos de 2010 a 2020. Os dados utilizados neste estudo referem-se aos disponibilizados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), do Ministério da Economia (ME).

#### Palavras-chave:

Exportações; Importações; Feira de Santana (BA); Camaçari (BA); Salvador (BA); Vitória da Conquista (BA).

### Panorama of International Trade in Feira de Santana and Selected Municipalities in Bahia (2000 to 2020)

#### ABSTRACT

The objective of this section is to demonstrate the panorama of international trade in the cities of Feira de Santana (BA), Camaçari (BA), Salvador (BA) and Vitória da Conquista (BA) in the 2000s. For this, first, the exports, imports and trade balance of these municipalities are analyzed between the years 2000 and 2020, and, subsequently, the main products exported and imported by the aforementioned municipalities, in the years 2010 to 2020. The data used in this study refer to those made available by the Special Secretariat for Foreign Trade and International Affairs (SECINT), of the Ministry of Economy (ME).

**Keywords:** Exports; Imports; Feira de Santana (BA); Camaçari (BA); Salvador (BA); Vitória da Conquista (BA).

## Panorama do Comércio Internacional de Feira de Santana e Municípios Selecionados da Bahia (2000-2020)

*Henrique Ferreira de Souza<sup>2</sup>*

### 1. Introdução

Este volume tem como foco as trocas internacionais de mercadorias dos municípios de Feira de Santana (BA), Camaçari (BA), Salvador (BA) e Vitória da Conquista (BA). O objetivo é demonstrar o panorama do comércio exterior desses municípios nos anos 2000. Para tanto, primeiro, são analisadas as exportações, as importações e a balança comercial desses municípios entre os anos de 2000 e 2020, e, posteriormente, trata-se dos principais produtos exportados e importados pelos citados municípios, nos anos de 2010 a 2020.

Os dados utilizados neste estudo referem-se aos disponibilizados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), do Ministério da Economia (ME). Esses dados são classificados segundo o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), que é um método internacional criado em 1988. Por esse método, os produtos exportados e importados são classificados por grupos de até seis dígitos, em que os dois primeiros correspondem ao “Capítulo”, os próximos dois à “Posição”, e os dois últimos à “Subposição”. Por exemplo, a “Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura”, código SH 120190, corresponde ao Capítulo 12, “Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens”, Posição 01, “Soja, mesmo triturada” e Subposição 90, “exceto para semeadura”. Todavia, para os dados de comércio internacional municipal, o nível máximo de desagregação por produto é até o SH4 (quatro dígitos), que indica o capítulo e a posição em que se encontra o produto comercializado<sup>3</sup>. Os referentes dados estão em

<sup>2</sup> Doutor em Economia pela UFU e Economista/Pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

<sup>3</sup> Dada a limitação quanto à desagregação dos “produtos” exportados e importados por município, é preciso chamar a atenção para o fato de que dentro da posição SH4 há um agregado de produtos heterogêneos, com preços médios (possivelmente) diferentes. Assim, alterações no preço médio da posição SH4 (que chamaremos de produto no restante do texto) podem ocorrer pelo efeito composição, por exemplo, com a elevação da participação de produtos com preço médio mais baixo dentro da

dólares (US\$) e FOB (*Free on Board*), ou seja, não incluem os custos de seguro e frete de longo curso. É importante frisar, também, que há limitações para a análise desses dados por município, uma vez que eles são contabilizados conforme o domicílio fiscal, e não segundo o município produtor.

Além da análise por produto (SH4), as importações e exportações municipais também serão abordadas pelos seus principais países de origem/destino; pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas e pelos Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica. Quanto a essas duas últimas agregações, é importante ressaltar que, pela classificação SH4, há produtos que se enquadram em mais de uma categoria. Assim, a solução utilizada foi a de desconsiderar os valores dos produtos (SH4) que pertencem a mais de uma categoria, na análise dessas agregações, levando-se em conta apenas os valores únicos. Esses problemas e a solução proposta ficarão mais claros no exame dessas classificações à frente.

Após essa introdução, faz-se uma breve apresentação do cenário econômico internacional nos anos 2000, com foco no comércio internacional e no Brasil. Na terceira parte do trabalho, apresenta-se a dinâmica das exportações, das importações e da balança comercial de cada um dos municípios estudados, comparativamente aos mesmos dados para o estado da Bahia, de 2000 a 2020. Já na quarta e quinta etapas deste texto, são apresentados os principais produtos exportados, na primeira, e importados, na segunda, e examinada a dinâmica dos valores e quantidades dos principais produtos vendidos e comprados nos anos de 2010 a 2020, além da análise segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas e Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica.

## **2. Economia internacional nos anos 2000: situando-se**

Nessa parte do trabalho é feita uma breve apresentação do cenário econômico mundial nos anos 2000, com foco nas trocas internacionais de mercadorias e no Brasil, com vista a dar suporte ao entendimento do comércio exterior dos municípios estudados, uma vez que a dinâmica desses também está ligada à economia global, sobretudo aos grandes movimentos.

---

posição SH4, de modo que um possível aumento da quantidade exportada/importada não se traduz numa elevação do valor exportado/importado. Com outras palavras, um aumento da quantidade exportada/importada com redução do valor exportado/importado, não significa, necessariamente, uma redução do preço do produto (SH4) exportado/importado, mas pode ocorrer devido ao aumento da participação de “subprodutos” da posição SH4 que têm preço médio mais baixo.

A economia brasileira na primeira década dos anos 2000, em geral, apresentou resultados positivos, tanto do ponto de vista estritamente econômico como social, ainda que tenha tido pontos negativos (sobretudo relacionados à transformação produtiva).

A média do crescimento real da economia entre 2004 e 2011 foi de 4,3% ao ano (...), representando o dobro da média observada nas duas décadas imediatamente anteriores (CORRÊA e SANTOS, 2013, p. 20).

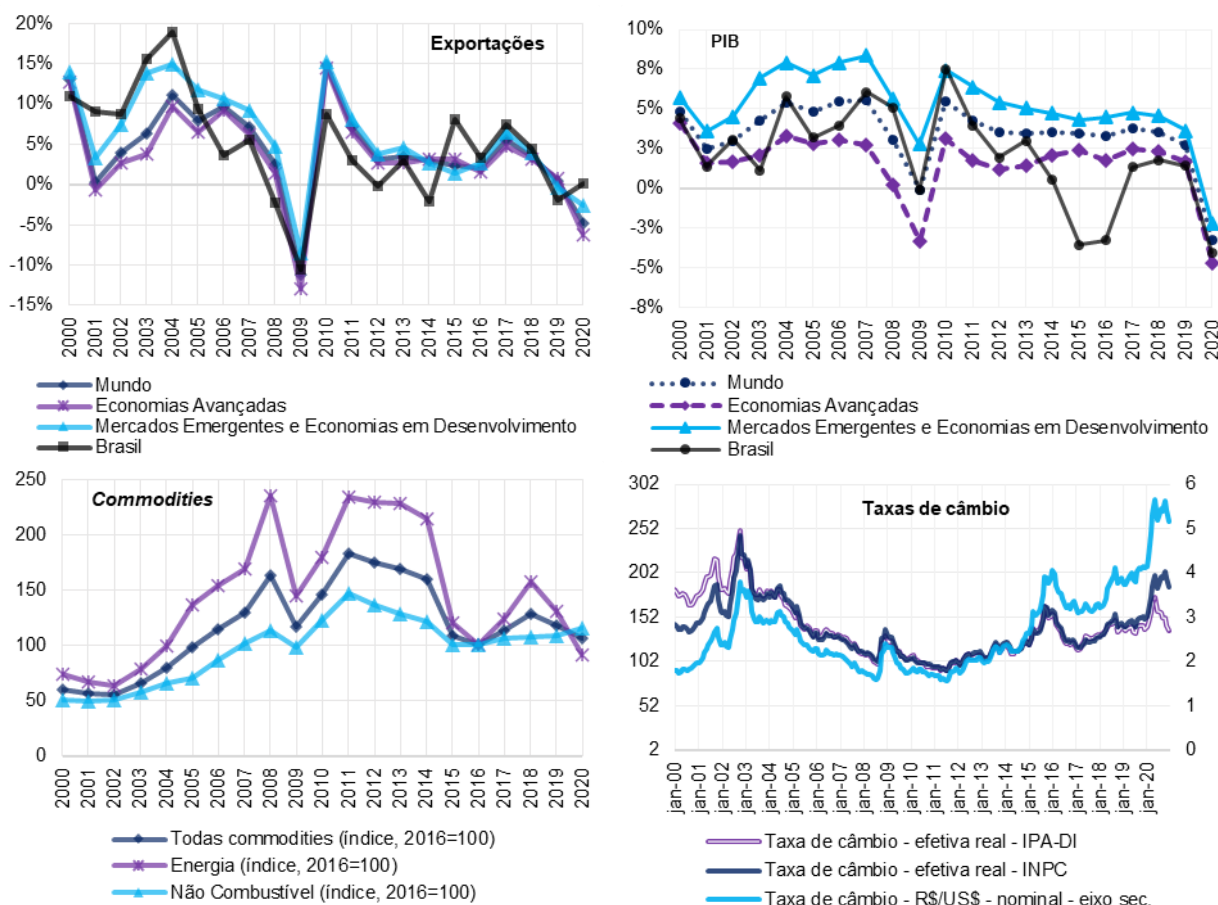
No período analisado (2004-2011), a renda per capita brasileira cresceu mais que 25% em termos reais (com um crescimento demográfico de 1,1% anual), o desemprego metropolitano caiu mais que 50% (de 12,3% em 2003 para 6,0% em 2011) e a pobreza absoluta para quase a metade da observada em 2002 (OSORIO, 2011, apud CORRÊA e SANTOS, 2013, p. 21).

A dinâmica de crescimento da economia brasileira nesse período, segundo Corrêa e Santos (2013), deu-se, principalmente, a partir de três vetores: cenário internacional (aumento do comércio); políticas sociais (aumentos das transferências e do salário-mínimo); e investimentos públicos (sobretudo em infraestrutura).

No cenário internacional, o início dos anos 2000 é um período conturbado, em que o Brasil se recuperava de problemas nas contas externas e passava por instabilidade cambial, além da continuidade da ocorrência de crises cambiais em países periféricos, crise na bolsa de valores e os atentados terroristas nos EUA (CORRÊA e XAVIER, 2013).

A partir desse interregno, de 2003 a 2007 o cenário foi de elevado crescimento das economias no mundo (**Figura 1**), com destaque para os EUA e a Europa, com a expansão do consumo e da construção civil nesses, em conjunto com a elevação do endividamento. Soma-se a essa conjuntura a ascensão da China como importante *player* no comércio mundial, sobretudo na elevação da demanda por *commodities* e na venda de manufaturas, avançando na produção de conteúdo tecnológico e maior articulação com as cadeias globais de valor. A alta dos preços das *commodities* nesses anos também foi reflexo desse cenário, em conjunto com a sua dinâmica financeira nos mercados futuros (CORRÊA e XAVIER, 2013). A taxa de câmbio do Brasil, nesse mesmo período, apresentou forte valorização, tanto a nominal como a real efetiva. Assim, esses elementos são essenciais para entender a dinâmica do comércio internacional brasileiro no início do século XXI.

**Figura 1** – Indicadores: Taxa de variação do volume exportado de bens, taxa de crescimento real do PIB, índice de *commodities* e taxas de câmbio



Fonte: FMI e Banco Central do Brasil. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nesses anos, o Brasil apresentou elevadas taxas de crescimento das exportações. O período também é de concentração dessas, tanto em produto, principalmente em produtos básicos, quanto em destino, com crescimento relativo da China e de outros países asiáticos nas exportações brasileiras (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015).

Em Nonnenberg e Carneiro (2015), a partir da metodologia *constant market share* (CMS), que leva em conta a participação das exportações de um determinado país frente às exportações mundiais, vê-se que entre, 2002 e 2013, o Brasil não apenas aumentou suas exportações, mas cresceu mais que a média mundial, elevando sua participação nas exportações mundiais em cerca de 40% – tanto pelo fato dos seus produtos exportados e destinos terem apresentado crescimentos superiores à média mundial (Efeito-Composição) quanto pela mudança da pauta exportadora para produtos cujas exportações cresceram mais do que a média mundial (Efeito-Adaptação).

Todavia, para essa análise, a dinâmica entre primários, manufaturados e energia também foi distinta, sobretudo quando se desconta o efeito preço.

No caso dos manufaturados, esse crescimento [*market share*] foi muito pequeno, com variação negativa da competitividade. Para os primários, a variação foi bastante acentuada, de 73,5%, resultado de vários efeitos, mas a competitividade respondeu por apenas 14%. No entanto, quando se isola o efeito dos preços, essa variação foi negativa [*market share*], apesar de um ganho de 10% na competitividade. Os produtos de energia, ao contrário, tiveram expressivo aumento ao longo do período, em grande parte por causa da competitividade. Ou seja, ainda que o aumento dos preços tenha sido o principal fator para o crescimento da participação das exportações brasileiras nesse período, ao menos uma pequena parte decorreu de ganhos de competitividade, até mesmo quando se isolam os efeitos de preços (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015, p. 55).

No caso específico dos primários, seu crescimento, em quantidade, foi abaixo da média mundial pelo fato do Brasil concentrar suas exportações em produtos cujas exportações cresceram menos que os demais, enquanto os fatores ganhos de produtividade e mercado (relação entre importações dos parceiros comerciais e importações médias mundial) colaboraram positivamente (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015).

Para o caso dos manufaturados, as exportações brasileiras (em valor) cresceram mais do que a média mundial (ganhos de 34,6% de participação) de 2003 a 2008, efeito, sobretudo, do crescimento maior das exportações dos produtos que esse país exporta em relação ao crescimento médio das exportações mundial, mas, apresentando perda de participação nas exportações mundiais de 9,1% nos anos 2008 a 2011 e 12,9% de 2011 a 2013 (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015). Ou seja, o período pós-crise financeira mundial (ocorrida no final de 2008) e, talvez, essa crise de fato, marcou a piora do setor exportador de manufaturados brasileiro, em que a queda da participação no comércio mundial se deu, primordialmente, pela perda de competitividade.

Para se ter uma ideia:

Em 1996, os manufaturados eram responsáveis por mais da metade da pauta (55%), enquanto os básicos figuravam com 25%. A partir do ano de 2006, entretanto, os bens básicos ganham terreno progressivamente, chegando a quase 48% da pauta em 2014, restando aos manufaturados 36,5% e 13% aos semimanufaturados. Isso representou uma reversão da tendência dominante a partir do final da década de 1970, em que os manufaturados ganham progressivamente

importância relativa na pauta de exportação em detrimento dos produtos básicos (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015, p. 17).

Quanto aos destinos, foi mais evidente a redução das exportações para os EUA (sobretudo de manufaturados) e União Europeia (especialmente de produtos primários), e o crescimento das exportações para a China (principalmente de produtos primários) (NONNENBERG e CARNEIRO, 2015).

Essa dinâmica tem instigado o debate a respeito das hipóteses de desindustrialização, “reprimarização” e/ou “especialização regressiva” da pauta exportadora, o que, no entanto, não será discutido neste trabalho, mas é importante chamar a atenção.

Em suma, a inserção comercial internacional brasileira, no período retratado, se deu pela “via de menor resistência”, com a “rápida articulação do setor de *commodities*, envolvendo transformações limitadas do setor produtivo e um arranjo macroeconômico que manteve altos patamares de juros e o câmbio valorizado” (CORRÊA e XAVIER, 2013, p. 59).

De fato, observou-se um alargamento da base da pauta de exportações, com crescimento da participação de produtos primários e manufaturas baseadas em recursos e um encolhimento do conjunto dos demais grupos setoriais. É importante ressaltar que, não apenas as manufaturas de alta intensidade tecnológica têm perda de participação nas exportações brasileiras no período, mas também as manufaturas de baixa intensidade tecnológica (inclusive na mesma magnitude) e os setores intensivos em engenharia, escala, automobilístico e, em menor proporção, os setores de processamento, os quais o Brasil tradicionalmente apresenta elevadas vantagens competitivas (CORRÊA e XAVIER, 2013, p. 78).

Assim, a redução do comércio de manufaturas brasileiras em geral não está simplesmente ligada ao fato do período ser de valorização cambial, ainda que esse vetor também seja importante. A perspectiva é de que a indústria brasileira apresenta problemas que são anteriores a esse período, ligados a mudanças de ordem tecnológica na produção mundial, as quais o país não acompanhou. Outro fator é a própria inserção da China como importante exportadora de produtos manufaturados em mercados que o Brasil atua/atuava (CORRÊA e XAVIER, 2013).

Entre o excepcional crescimento das exportações brasileiras de 2002 a meados de 2011, tem-se a redução da taxa de crescimento dessas em 2008 e, sobretudo, 2009 (**Figura 1**), em virtude da crise financeira mundial (crise de *subprime*) iniciada nos EUA em meados de 2008.

Após (suposta) recuperação das economias mundiais em 2010 e 2011, o cenário é de atenuação do comércio mundial, principalmente em decorrência do aprofundamento da crise na Zona do Euro (final de 2011). Entre 2014 e 2016 há uma piora dessa conjuntura, com o agravante da redução dos preços das *commodities* e início da tendência de desvalorização do real, fatos que se devem, em grande parte, à continuação do baixo crescimento econômico mundial – com problemas em importantes economias periféricas, como o Brasil – e ao processo de redução dos estímulos monetários nos EUA (com a subida da sua taxa de juros) (SOUZA, 2021).

Após pequeno período de melhora da economia mundial em 2017 (com a subida dos preços das *comodities*, maior taxa de crescimento das exportações mundiais e valorização da taxa de câmbio do Brasil), o cenário econômico internacional volta a deteriorar-se a partir de 2018. Dentre alguns acontecimentos destacam-se os seguintes:

- i) crescente preocupação a respeito da resiliência dos mercados EED [Emergentes e Em Desenvolvimento] mais frágeis a eventos externos, principalmente aqueles países com poucas reservas internacionais;
- ii) aumento das tensões comerciais e políticas, sobretudo com a disputa comercial/tecnológica entre China e EUA e as possíveis sanções exercidas por esse último ao Irã, com o rompimento do acordo nuclear;
- iii) aumento da incerteza quanto ao *Brexit*<sup>4</sup>; iv) normalização das políticas monetárias nos países centrais mais rápida que o previsto;
- v) alta vulnerabilidade financeira, devido ao elevado endividamento, sobretudo dos agentes não-financeiros – que estava em 250% do PIB, comparado a 210% do PIB em 2008 –, em países com setores financeiros importantes (FMI, 2018b apud SOUZA, 2021, p.136).

No final de 2019, a expectativa era de melhora do cenário econômico mundial, também pelos sinais de resolução dos conflitos elencados acima. Todavia, a (inicialmente) epidemia do novo coronavírus ocorrente na China naquele ano, que, em março de 2020, passou a ser considerada como pandemia, afetou drasticamente a economia do globo, com forte redução do comércio mundial (-4,83%), sobretudo de manufaturados; queda do preço das *commodities* (-9,92%); desvalorização das taxas de câmbio dos países periféricos, elevação do desemprego etc. (ficando apenas no plano da economia).

---

<sup>4</sup> “*Brexit* é uma abreviação para “*British exit*” (“saída britânica”, na tradução literal para o português). Esse é o termo mais comumente usado quando se fala sobre a decisão do Reino Unido de deixar a UE [União Europeia]. [...] Em um plebiscito, realizado em 23 de junho de 2016, eleitores britânicos [...] decidiram que o país deveria deixar o bloco. [...] Em março de 2017, a decisão de deixar a UE foi notificada ao bloco – e, segundo o Artigo 50 do Tratado de Lisboa, uma vez comunicado, o desmembramento se efetivaria dois anos depois. Março de 2019 chegou e a separação não aconteceu.” (BBC, 2020).



Assim, o período pós-crise do *subprime* é de tendência de queda das condições econômicas mundiais, inclusive para o comércio internacional e, sobretudo, para as economias emergentes e em desenvolvimento, excluindo-se as asiáticas.

Destarte, a partir dessa breve apresentação do cenário internacional nos anos 2000, a fim de auxiliar a análise da dinâmica do comércio exterior dos municípios estudados, na próxima parte do trabalho faz-se um exame das exportações e importações totais dos municípios estudados, além do valor resultante da subtração dessas duas transações: a balança comercial.

### **3. Dinâmica das exportações, importações e balança comercial de Feira de Santana e municípios selecionados**

A partir da **Tabela 1** é visto que, dentre os municípios estudados, Camaçari destaca-se pelo elevado valor exportado nos anos 2000-2020, sendo que esse representou, em média, 26,40% das exportações do estado da Bahia, o que colocou esse município como o maior exportador do referido estado e o 13º maior exportador do país, naquele período<sup>5</sup>. Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista apresentaram médias de 1,12%, 1,37% e 0,61%, respectivamente, das exportações do estado, de modo que esses ocuparam, naquela sequência, a 14ª, 13ª e 23ª posições entre os maiores exportadores dessa unidade da federação. Em relação ao Brasil, esses municípios ficaram nas posições 283, 276 e 457, naquela mesma ordem.

Quanto à dinâmica das exportações em porcentagem do estado (BA), de 2000 a 2020, enquanto Camaçari e Salvador apresentaram tendência de queda, Feira de Santana e Vitória da Conquista demonstraram crescimento entre, aproximadamente, os anos de 2005/2006 e 2011/2012, mas, posteriormente, também evidenciaram quedas nessa estatística. Todavia, destaque-se a dinâmica do município de Feira de Santana, uma vez que esse representava 0,71% das exportações do estado em 2000, alcançou 1,77% em 2012, e retornou para 0,71% em 2020 – enquanto os demais municípios apresentaram porcentagens em 2019 e 2020 inferiores a 2000. Entre 2000 e 2019, Feira de Santana apresentou crescimento na participação das exportações do estado, o que pode indicar que as vendas externas desse município foram mais afetadas pela pandemia da Covid-19 do que as dos demais dessa unidade da federação.

---

<sup>5</sup> O ranking dos maiores exportadores (importadores) foi feito por meio do somatório do valor exportado (importado) por município de 2000 a 2020.

**Tabela 1 – Exportações dos municípios selecionados e participação relativa no total das exportações do estado da Bahia, 2000 a 2020 – valores em milhões de US\$**

Ano	Feira de Santana	% FEI/BA	Camaçari	% CAM/BA	Salvador	% SAL/BA	Vitória da Conquista	% VIT/BA	BA
2000	13,59	0,71	580,39	30,47	46,91	2,46	12,37	0,65	1.905,00
2001	15,42	0,75	485,80	23,51	43,67	2,11	10,35	0,50	2.066,73
2002	10,22	0,44	764,42	33,11	50,05	2,17	14,48	0,63	2.309,07
2003	7,98	0,25	1.155,35	36,24	53,59	1,68	17,46	0,55	3.187,69
2004	14,28	0,35	1.548,14	37,99	66,11	1,62	25,90	0,64	4.074,72
2005	48,88	0,83	1.974,50	33,42	100,48	1,70	29,26	0,50	5.908,06
2006	61,51	0,90	2.158,69	31,66	106,75	1,57	30,19	0,44	6.818,25
2007	102,70	1,34	2.309,35	30,05	127,53	1,66	50,44	0,66	7.686,10
2008	86,44	0,89	2.088,13	21,42	152,42	1,56	55,72	0,57	9.747,03
2009	96,08	1,44	1.841,23	27,57	91,19	1,37	58,64	0,88	6.678,65
2010	120,68	1,43	2.374,66	28,05	109,36	1,29	76,73	0,91	8.465,54
2011	160,46	1,54	2.330,39	22,34	130,41	1,25	115,91	1,11	10.432,62
2012	186,43	1,77	2.484,81	23,58	104,61	0,99	103,88	0,99	10.539,69
2013	164,62	1,75	2.527,31	26,92	109,20	1,16	34,41	0,37	9.389,04
2014	134,45	1,53	2.417,69	27,47	113,55	1,29	37,30	0,42	8.799,85
2015	117,65	1,58	1.726,87	23,21	68,99	0,93	39,45	0,53	7.440,21
2016	99,90	1,55	1.580,68	24,52	79,85	1,24	35,18	0,55	6.445,29
2017	95,60	1,22	1.988,68	25,41	64,77	0,83	43,49	0,56	7.827,15
2018	92,30	1,17	1.789,50	22,61	58,45	0,74	41,12	0,52	7.916,08
2019	88,37	1,15	1.509,68	19,71	81,60	1,07	45,00	0,59	7.657,61
2020	54,68	0,71	1.186,64	15,48	58,70	0,77	32,82	0,43	7.663,75

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Em relação ao valor exportado ponderado pelo PIB, de 2002 a 2018<sup>6</sup>, Camaçari apresentou o maior valor médio (38,88%), seguido de Vitória da Conquista (3,45%), Feira de Santana (2,82%) e Salvador (0,65%)<sup>7</sup>.

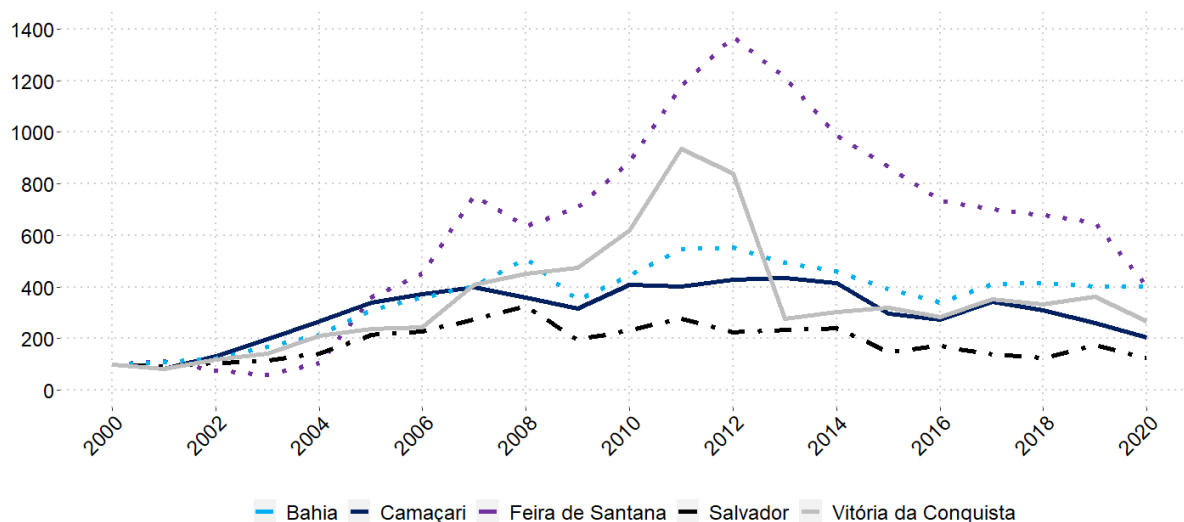
Quanto à dinâmica dos valores exportados por esses municípios nos anos estudados (**Gráfico 1**), nota-se dois períodos distintos. Primeiro, é visto que a partir de 2002, para Camaçari e Salvador, e a partir de 2004, aproximadamente, para Feira de Santana e Vitória da Conquista, há uma tendência de elevação das exportações, até meados de 2011/2012, com exceção das quedas em 2008 e 2009, no período da crise financeira mundial. Nesses anos, destaca-se o forte crescimento das exportações de Feira de Santana.

<sup>6</sup> O menor período de análise para essa estatística, em relação às anteriores, deve-se à falta de dados do PIB municipal nos demais anos.

<sup>7</sup> Para a estatística exportações em relação ao PIB, deve-se considerar que, dada a característica do comércio mundial atual, pelas chamadas cadeias globais de valor, parte importante dos produtos vendidos ao mercado externo contém componentes, insumos etc. importados, de modo que as “exportações líquidas” (valor do produto exportado menos o valor dos componentes importados) pode ser menor do que as exportações. Um exemplo é Camaçari, que possui elevado valor exportado em relação ao PIB, mas também apresenta significativo valor importado, de modo que esse último foi superior ao primeiro em parte do período estudado, como será visto à frente.

O período posterior, entre os anos de 2013 e 2020, a tendência é de declínio das exportações, com pequena suavização dessa tendência entre 2017 e 2019, mas com acentuação das quedas em 2020, possivelmente em decorrência da pandemia da COVID-19. Destaca-se que, para o município de Vitória da Conquista, esse movimento de queda das exportações ocorreu de forma mais brusca já em 2013, com posterior manutenção dos baixos valores exportados nos anos seguintes – por exemplo, com valores, nesses anos, que não superaram as exportações de 2007.

**Gráfico 1** – Exportações dos municípios selecionados de 2000 a 2020 – índice (2000 = 100) calculado a partir do valor (US\$) exportado



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

A dinâmica apresentada não é exclusiva desses municípios ou da sua região, mas é um movimento que ocorreu no comércio internacional em geral, inclusive na produção de riqueza da maioria das economias, como mencionado anteriormente.

Em relação à taxa média de crescimento das exportações entre 2000 e 2020, o melhor desempenho foi de Feira de Santana, que apresentou taxa de 7,21%, enquanto Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista apresentaram crescimento médio de 3,64%, 1,13% e 5,00%, respectivamente. O estado da Bahia demonstrou taxa média de crescimento das exportações igual a Feira de Santana (7,21%). Ou seja, Feira de Santana apresentou desempenho dessa estatística superior aos municípios comparados, mas similar ao do estado como um todo.

Em relação ao **valor importado** pelos mesmos municípios, entre 2000 e 2020, vê-se, na **Tabela 2**, que Camaçari também foi o município que mais importou, apresentando média de 43,05% das importações do estado da Bahia, configurando-se como o maior importador do estado e o 11º do Brasil. Já Salvador, Feira de Santana e

Vitória da Conquista demonstraram participações de 9,03%, 1,37% e 0,10%, respectivamente, em relação às importações do estado, de modo que esses ocuparam, naquela sequência, a 4<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 24<sup>a</sup> posições entre os maiores importadores dessa unidade da federação. Em relação ao Brasil, esses municípios ficaram nas posições 60, 187 e 598, naquela ordem.

**Tabela 2 – Importações dos municípios selecionados e participação relativa no total das importações do estado da Bahia, 2000 a 2020 – valores em milhões de US\$**

Ano	Feira de Santana	% FEI/BA	Camaçari	% CAM/BA	Salvador	% SAL/BA	Vitória da Conquista	% VIT/BA	BA
2000	9,14	0,41	679,86	30,37	141,45	6,32	0,93	0,04	2.238,74
2001	7,03	0,31	889,73	39,21	155,85	6,87	0,25	0,01	2.269,00
2002	7,19	0,38	888,94	47,54	156,34	8,36	0,56	0,03	1.869,91
2003	32,32	1,67	979,69	50,70	149,30	7,73	0,49	0,03	1.932,43
2004	27,21	0,91	1.425,10	47,71	171,15	5,73	1,58	0,05	2.986,97
2005	27,10	0,83	1.454,68	44,65	193,63	5,94	1,15	0,04	3.257,91
2006	33,84	0,77	1.849,26	41,91	278,24	6,31	2,11	0,05	4.411,96
2007	27,84	0,52	2.119,56	39,75	471,18	8,84	3,90	0,07	5.332,82
2008	63,79	1,02	2.614,90	41,81	613,60	9,81	5,56	0,09	6.254,99
2009	75,81	1,63	1.962,79	42,21	488,25	10,50	2,79	0,06	4.650,08
2010	112,05	1,67	2.743,63	40,88	567,61	8,46	5,22	0,08	6.710,87
2011	136,39	1,76	3.230,42	41,73	550,93	7,12	8,00	0,10	7.741,34
2012	149,94	1,90	3.767,26	47,76	562,26	7,13	6,51	0,08	7.888,24
2013	132,39	1,50	3.733,70	42,29	529,18	5,99	9,06	0,10	8.829,25
2014	140,52	1,51	4.276,37	46,05	1.103,39	11,88	4,78	0,05	9.287,29
2015	135,03	1,63	3.067,93	37,11	1.569,98	18,99	10,90	0,13	8.267,27
2016	92,02	1,49	2.536,61	41,13	798,72	12,95	12,36	0,20	6.167,46
2017	131,20	1,82	3.042,34	42,23	656,23	9,11	14,51	0,20	7.204,93
2018	143,26	1,81	3.600,66	45,44	885,14	11,17	19,88	0,25	7.923,60
2019	146,42	2,11	2.998,09	43,30	797,30	11,52	17,29	0,25	6.923,47
2020	159,05	3,20	2.499,53	50,28	444,45	8,94	12,59	0,25	4.971,20

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

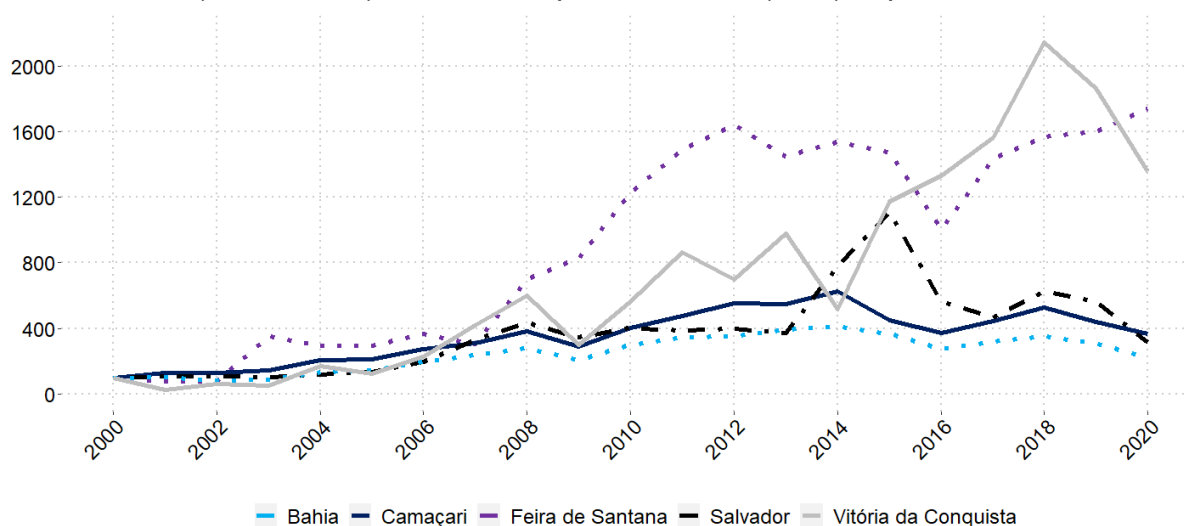
Quanto à dinâmica das importações dos municípios em relação às importações do estado da Bahia (**Tabela 2**), nota-se que Vitória da Conquista, Feira de Santana e Salvador, do maior para o menor, apresentaram tendência de crescimento daquela estatística de 2000 a 2020, ainda que fortes oscilações nas suas participações. Já Camaçari demonstrou ganho de participação nas importações do estado até 2003, e relativa manutenção nos próximos anos, mas com uma participação mais baixa. Diferente das exportações, todos os municípios apresentaram participações nas importações do estado maiores em 2020 do que em 2000.

Para a estatística importação em porcentagem do PIB, de 2002 a 2018<sup>8</sup>, Camaçari também apresentou o maior valor médio (47,36%), seguido de Salvador (3,40%), Feira de Santana (2,62%) e Vitória da Conquista (0,38%).

Por meio da análise das taxas médias de crescimento das importações dos municípios no período, Feira de Santana demonstrou o maior valor (15,35%), seguido de Vitória da Conquista (13,93%), Camaçari (6,73%) e Salvador (5,89%), enquanto o estado da Bahia demonstrou taxa média de 4,07%.

Em relação à dinâmica das importações desses municípios (**Gráfico 2**), vê-se, de forma mais geral, que de 2000 a, aproximadamente, 2012, com exceção de 2009, o período é de crescimento das importações, com destaque para o aumento das importações de Feira de Santa (aumento de 1.529,82%) e maior oscilação das importações de Vitória da Conquista.

**Gráfico 2** – Importações dos municípios selecionados de 2000 a 2020 – índice (2000 = 100) calculado a partir do valor (US\$) importado



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

A partir de 2013/2014, a dinâmica é mais heterogênea entre os municípios. Feira de Santana apresentou menores valores importados nos anos seguintes – com exceção dos anos de 2019 e 2020 –, mas valores próximos da sua média. Camaçari, a partir de 2014, e Salvador, a partir de 2015, demonstram menores valores importados nos anos seguintes. Já Vitória da Conquista manteve a tendência de crescimento das importações até 2018, quando apresentou fortes reduções em 2019 e 2020. Aliás, apenas Feira de Santana não demonstrou redução das importações em 2019 e 2020.

<sup>8</sup> Como no caso das exportações, o menor período de análise da estatística importações/PIB, em relação às anteriores, deve-se à falta de dados do PIB municipal nos demais anos.

Já ao analisar a diferença entre as exportações e importações (**Tabela 3 e Figura 2**), vê-se que o único município que mais exportou do que importou em todo o período foi Vitória da Conquista. Salvador demonstrou resultado contrário, com importações maiores que as exportações em todos os anos estudados.

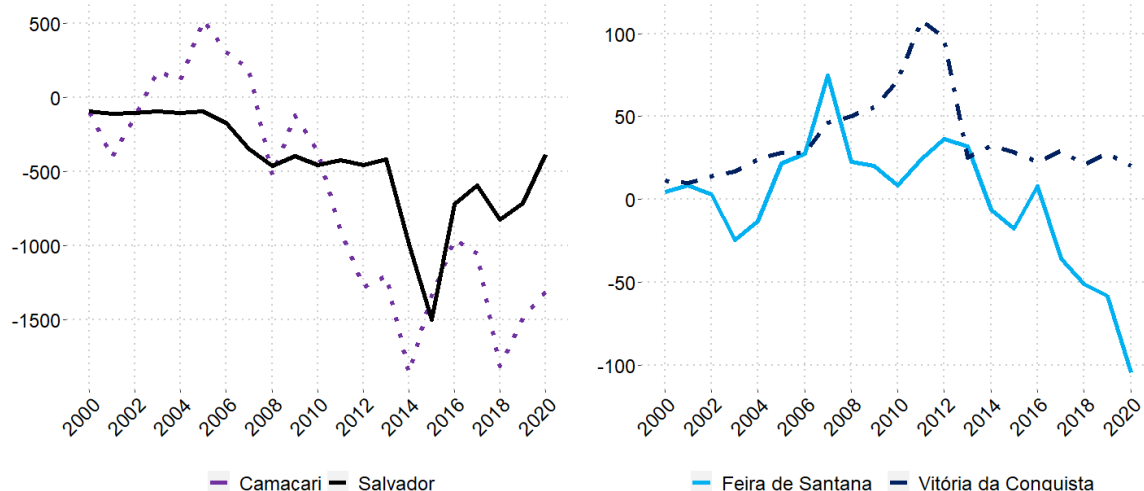
**Tabela 3 – Saldo da Balança Comercial dos municípios selecionados, 2000 a 2020 – valores em milhões de US\$**

Ano	Feira de Santana	Camaçari	Salvador	Vitória da Conquista	BA
2000	4,45	-99,48	-94,54	11,44	-333,74
2001	8,39	-403,93	-112,18	10,11	-202,27
2002	3,03	-124,52	-106,29	13,92	439,16
2003	-24,34	175,66	-95,71	16,97	1.255,26
2004	-12,93	123,04	-105,04	24,33	1.087,75
2005	21,78	519,82	-93,15	28,10	2.650,16
2006	27,67	309,43	-171,49	28,07	2.406,29
2007	74,86	189,79	-343,64	46,54	2.353,28
2008	22,65	-526,77	-461,18	50,16	3.492,03
2009	20,27	-121,56	-397,06	55,85	2.028,57
2010	8,63	-368,97	-458,25	71,51	1.754,68
2011	24,08	-900,03	-420,52	107,90	2.691,28
2012	36,49	-1.282,45	-457,65	97,38	2.651,45
2013	32,23	-1.206,39	-419,97	25,34	559,80
2014	-6,07	-1.858,67	-989,84	32,51	-487,44
2015	-17,37	-1.341,06	-1.501,00	28,55	-827,06
2016	7,88	-955,93	-718,87	22,82	277,83
2017	-35,60	-1.053,67	-591,47	28,98	622,22
2018	-50,96	-1.811,16	-826,69	21,24	-7,52
2019	-58,05	-1.488,41	-715,69	27,71	734,14
2020	-104,37	-1.312,89	-385,76	20,23	2.692,56

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Destarte, com exceção de Salvador, o crescimento das exportações dos municípios no primeiro período – do início dos anos 2000 até aproximadamente 2012 – conseguiu manter positivos os saldos das balanças comerciais desses, frente ao crescimento das importações. Todavia, a partir daquele ano (2012), em que se viu uma deterioração do cenário externo e das exportações dos municípios tratados, com crescimento ou manutenção das importações desses, o saldo da balança comercial reduz-se fortemente, passando até a ser negativo para Feira de Santana e Camaçari.

**Figura 2 – Saldo da Balança Comercial dos municípios seleccionados, 2000 a 2020 – valores em milhões de US\$**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

#### 4. Principais produtos exportados por Feira de Santana e municípios seleccionados entre os anos de 2010 e 2020

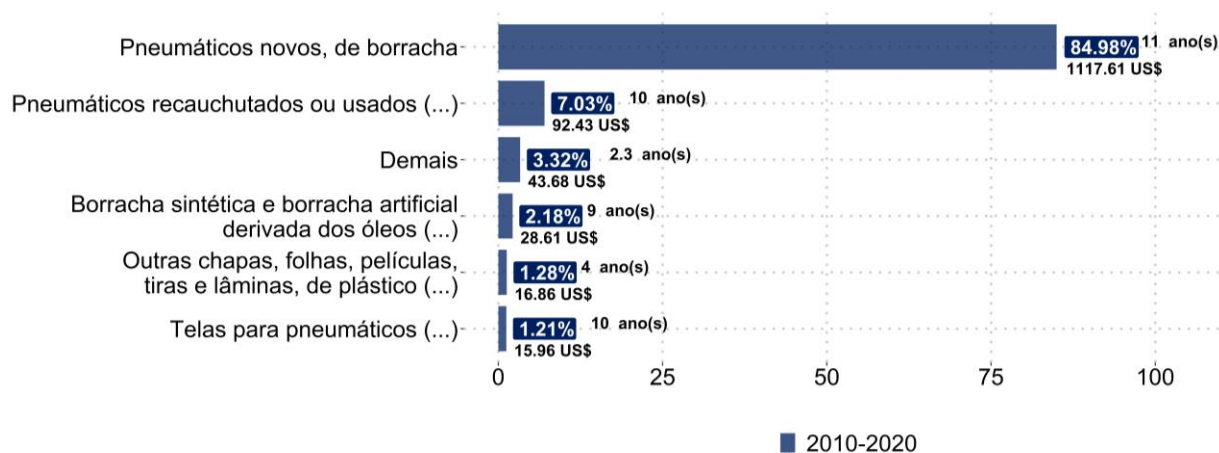
Nessa parte do texto, e na seguinte, vê-se os principais produtos importados e exportados pelos municípios estudados, seus principais destinos e origens, e a dinâmica desses produtos a partir de 2010, ou seja, período em que se inicia a deterioração do comércio internacional desses municípios. Assim, analisam-se quais foram os produtos mais impactados e os que mais ajudam a entender esse movimento das exportações e importações totais.

Adicionalmente, será vista a especialização do comércio exterior dos municípios estudados a partir das agregações pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas e Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica.

Em relação às exportações de Feira de Santana por produto<sup>9</sup> (**Gráfico 3**), vê-se que os “Pneumáticos novos, de borracha” concentraram quase a totalidade do valor exportado (84,98%) nos anos de 2010 a 2020, e, também, no ano de 2020 (85,29% do valor exportado nesse ano). Em relação ao Brasil, Feira de Santa foi o sexto município que mais exportou esse produto (em valor) de 2010 a 2020, e o segundo para o produto “Pneumáticos recauchutados ou usados (...)”.

<sup>9</sup> No presente trabalho, “produto” refere-se à nomenclatura equivalente ao capítulo e à posição no SH (SH4).

**Gráfico 3 – Feira de Santana (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram exportados – principais produtos exportados pelo município entre 2010-2020<sup>10</sup>**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Ainda, destaca-se que os produtos "Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos (...)" e "Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)", que estiveram entre os produtos mais exportados no período, também foram os mais importados por esse município, como será visto à frente.

Quanto à dinâmica das vendas de “Pneumáticos novos, de borracha”, nesse período (**Figura 3**), é visto que sua tendência foi de queda acentuada, tanto em valor (US\$) quanto em quantidade (peso) – sendo que as variações positivas em 2011 e 2012 foram apenas em valor. Todavia, o fraco sinal de recuperação em 2018 e 2019 é abortado já em 2020, o que pode estar relacionado à crise da Covid-19 em 2020, que afetou de forma mais intensa o comércio internacional de produtos manufaturados.

<sup>10</sup> A classificação “Demais” refere-se à subtração entre a “soma do valor exportado (importado) dos cinco produtos mais vendidos (adquiridos) no período” (2010 a 2020) e o “valor total exportado (importado) pelo município no mesmo período”.

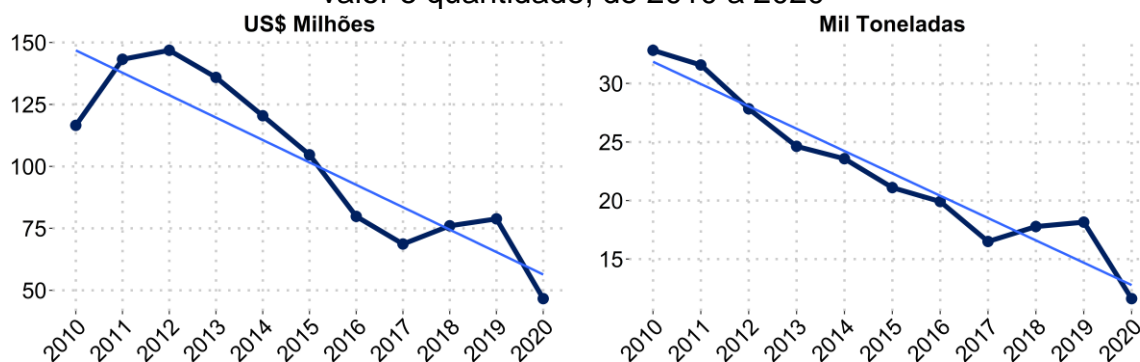
A estatística “ano(s)” indica em quantos anos, de 2010 a 2020, o produto foi exportado.

O uso do “(...)” indica que o nome do produto apresentado é uma abreviação. Assim, o nome completo dos produtos com nomes abreviados são:

“Pneumáticos recauchutados ou usados, de borracha; protetores, bandas de rodagem para pneumáticos e flaps, de borracha”; “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras; misturas dos produtos da posição 4001 com produtos da presente posição, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras”; “Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias”; “Telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raiom de viscose”.



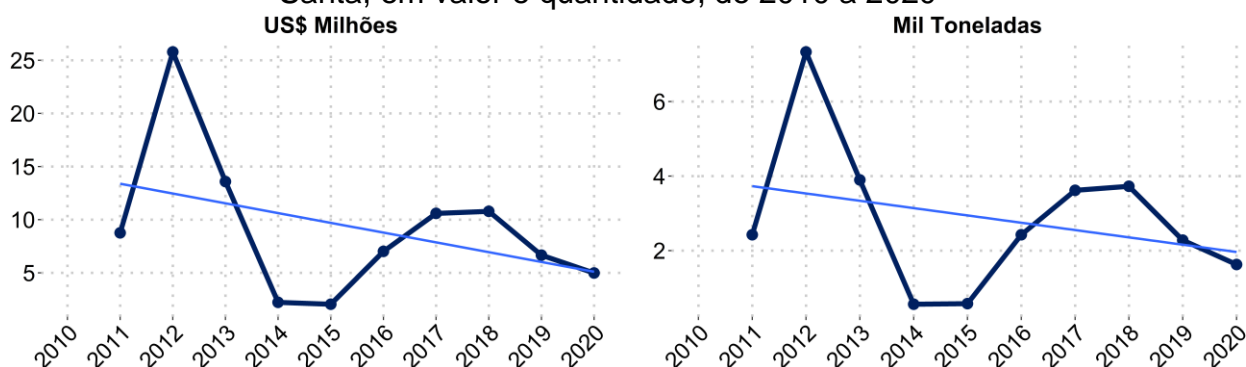
**Figura 3 –** Exportações de “Pneumáticos novos, de borracha” por Feira de Santa, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Os “Pneumáticos recauchutados ou usados (...)” (**Figura 4**), que voltaram a ser exportados em 2011 (após 2006), demonstraram tendência de queda do valor e da quantidade exportada, mesmo que com forte volatilidade. Ainda assim, suas exportações em 2019 e 2020, em valor e quantidade, foram inferiores a 2011.

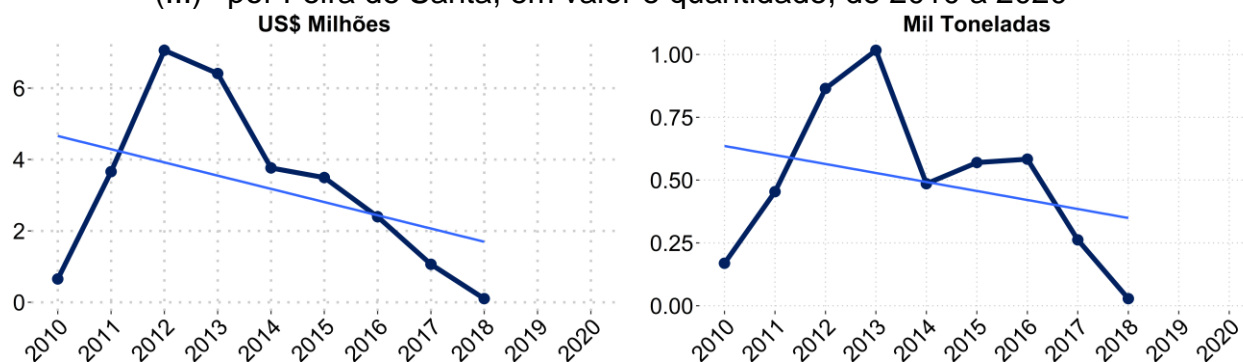
**Figura 4 –** Exportações de “Pneumáticos recauchutados ou usados, de borracha; protetores, bandas de rodagem para pneumáticos e flaps, de borracha” por Feira de Santa, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

O produto “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos (...)” também apresentou tendência de queda do valor e da quantidade a partir de 2013, sendo que esse não exibiu valores exportados em 2019 e 2020 (**Figura 5**).

**Figura 5** – Exportações de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos (...)” por Feira de Santa, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Dos 91 países que compraram de Feira de Santana de 2010 a 2020, nota-se que os EUA (Estados Unidos) foram o principal país, concentrando 63,97% do valor exportado (**Tabela 4**), seguido do México (9,50% do valor total) e da Venezuela (9,50% do valor total). O principal produto adquirido por esses foi o “Pneumáticos novos, de borracha”, concentrando 95,56% do valor exportado para os EUA, 87,89% do México e 52,54% para a Venezuela. Todavia, no período considerado, esse produto foi negociado com um total de 63 países.

Assim, a dinâmica das exportações de Feira de Santana na década de 2010, que foi de tendência de queda, sobretudo em valor a partir de 2013, pode ser explicada pelo comportamento das vendas externas dos seus três principais produtos e para os seus três principais destinos, mas principalmente pelo desempenho dos “Pneumáticos novos, de borracha” – que representaram quase a totalidade do valor exportado no período – e para os EUA, que adquiriu a maior parte das vendas desse produto.

Em relação à Classificação por Grandes Categorias Econômicas<sup>11</sup> (**Gráfico 4**), vê-se que 92,05% do valor exportado correspondeu a produtos relacionados a Peças para equipamentos de transporte. Já a análise por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica<sup>12</sup> (**Tabela 5**), de 2010 a 2020, mostra que as exportações de Feira de Santana concentraram-se em P.I.T. (Produtos da Indústria de Transformação) de Média-Baixa Tecnologia (87,07% do valor total). Todavia, juntamente com as demais categorias da indústria de transformação, essas demonstraram taxa médias de crescimento negativas, sendo que apenas os produtos que não são da indústria de

<sup>11</sup> Para Feira de Santana 99,06% do valor dos produtos exportados apresentaram valores únicos nessa classificação.

<sup>12</sup> Para Feira de Santana 92,88% do valor dos produtos exportados apresentaram valores únicos nessa classificação.

transformação apresentaram taxa positiva (ainda que se deva considerar que sua porcentagem sobre o valor total é muito pequena).

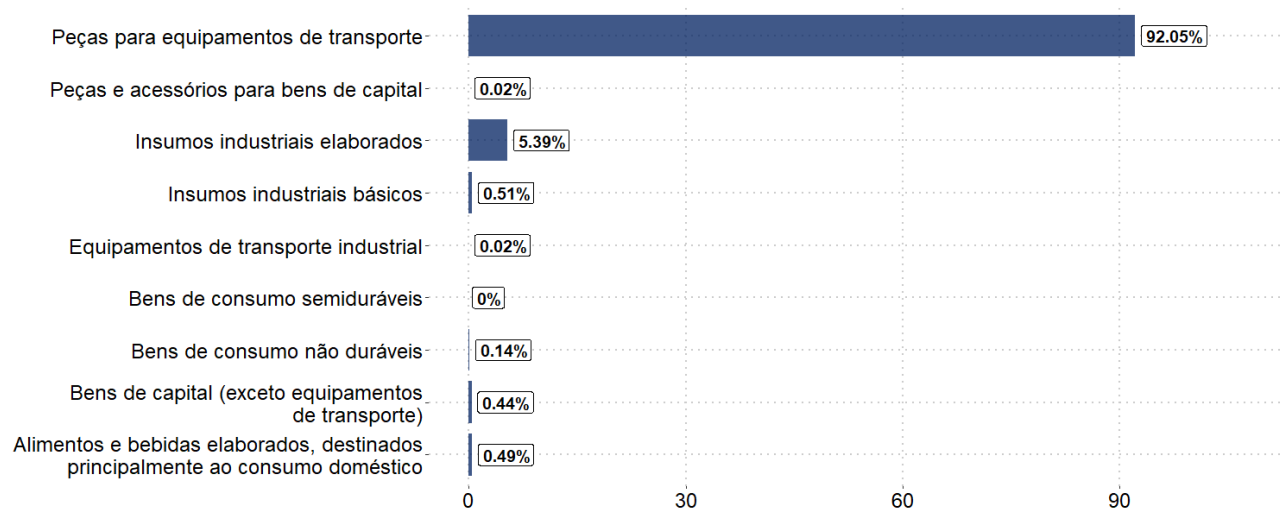
Em 2020, esse município teve o registro de 18 empresas exportadoras (BRASIL, 2021), sendo que a atividade econômica (CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas) “Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar” foi a mais representativa, com duas empresas (Pirelli Pneus Ltda. e Standard Tyres Indústria e Comércio de Borrachas e Polímeros Ltda).

**Tabela 4 – Principais destinos das exportações de Feira de Santana e produtos mais exportados por destino – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total exportado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Destino	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>EUA</b>	<b>Total</b>	<b>92,40</b>	<b>112,38</b>	<b>117,24</b>	<b>106,36</b>	<b>80,61</b>	<b>65,43</b>	<b>61,88</b>	<b>55,18</b>	<b>59,13</b>	<b>57,16</b>	<b>33,53</b>	<b>841,31</b>	<b>63,97</b>
EUA	Pneumáticos novos, de borracha	91,89	109,29	109,34	102,79	79,18	61,65	59,24	49,52	55,00	54,51	31,27	803,69	61,11
EUA	Pneumáticos recauchutados ou usados (...)		3,03	7,83	3,47	0,18		1,19	1,41	1,91	1,89	2,21	23,12	1,76
EUA	Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)								3,86	1,82			5,68	0,43
<b>México</b>	<b>Total</b>	<b>13,22</b>	<b>21,55</b>	<b>26,06</b>	<b>20,01</b>	<b>7,80</b>	<b>10,70</b>	<b>7,44</b>	<b>6,42</b>	<b>5,24</b>	<b>2,89</b>	<b>3,63</b>	<b>124,97</b>	<b>9,50</b>
México	Pneumáticos novos, de borracha	13,22	18,76	20,86	17,81	7,79	10,70	6,27	5,16	4,25	2,40	2,53	109,77	8,35
México	Pneumáticos recauchutados ou usados (...)		2,75	4,82	2,20			1,17	1,25	0,99	0,33	0,43	13,94	1,06
México	Outros ácidos inorgânicos e outros compostos oxigenados inorgânicos dos elementos não metálicos											0,57	0,57	0,04
<b>Venezuela</b>	<b>Total</b>	<b>7,68</b>	<b>14,47</b>	<b>23,16</b>	<b>22,14</b>	<b>23,36</b>	<b>13,56</b>	<b>7,16</b>	<b>2,10</b>	<b>0,25</b>			<b>113,89</b>	<b>8,66</b>
Venezuela	Pneumáticos novos, de borracha	7,00	9,31	12,02	8,13	15,11	7,98	0,30					59,86	4,55
Venezuela	Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos (...)	0,65	3,65	7,05	6,40	3,76	3,50	2,40	1,06	0,10			28,58	2,17
Venezuela	Telas para pneumáticos (...)	0,03	0,51	2,84	2,60	4,47	1,95	2,49	0,45	0,07			15,42	1,17

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 4 – Exportações de Feira de Santana segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 5 – Exportações de Feira de Santana por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	0,37	0,37	0,10	0,00	0,28	0,00	0,07	0,02	0,00	0,09	0,02	1,32	0,10	-24,20
P.I.T. de Baixa Tecnologia	1,34	2,45	3,80	3,22	6,23	6,89	4,60	2,24	1,26	1,96	0,94	34,92	2,66	-3,44
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1,42	3,87	7,12	10,06	3,85	3,50	2,77	1,12	0,29	0,16	0,59	34,74	2,64	-8,44
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	117,48	144,35	147,79	137,48	121,66	105,07	83,57	80,52	79,90	79,38	47,12	1.144,31	87,01	-8,73
Produtos N.C.I.T.	0,05	0,62	1,25	0,00	0,00	0,15	1,88	1,07	0,06	0,10	0,97	6,15	0,47	34,31
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>120,65</b>	<b>151,65</b>	<b>160,07</b>	<b>150,75</b>	<b>132,01</b>	<b>115,61</b>	<b>92,88</b>	<b>84,98</b>	<b>81,51</b>	<b>81,68</b>	<b>49,64</b>	<b>1.221,44</b>	<b>92,88</b>	<b>-8,50</b>
<b>Total</b>	<b>120,68</b>	<b>160,46</b>	<b>186,43</b>	<b>164,62</b>	<b>134,45</b>	<b>117,65</b>	<b>99,90</b>	<b>95,60</b>	<b>92,30</b>	<b>88,37</b>	<b>54,68</b>	<b>1.315,14</b>	<b>100,00</b>	<b>-7,61</b>

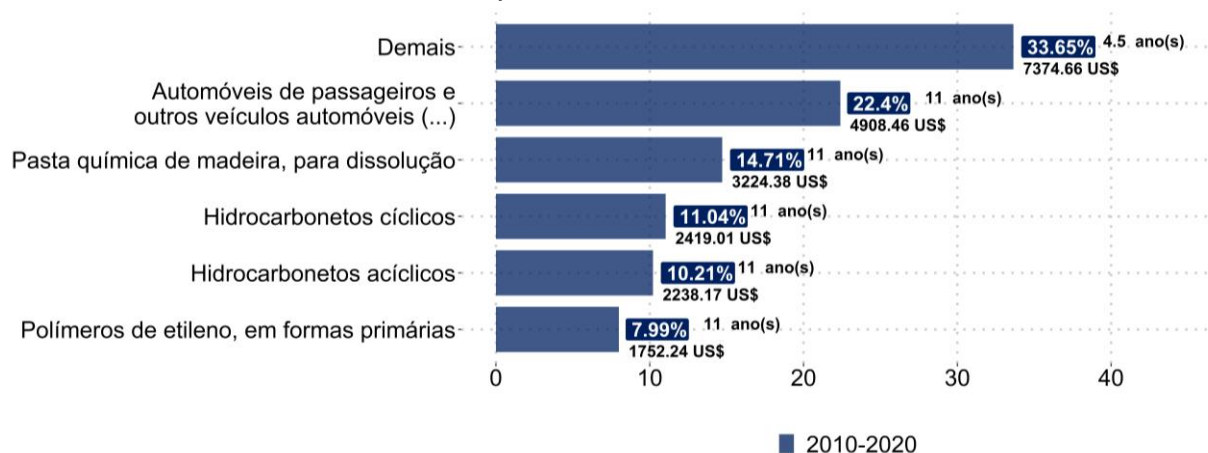
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

A respeito das exportações de Camaçari por produto (**Gráfico 5**), vê-se que há uma maior desconcentração da pauta exportadora – em relação a Feira de Santana –, em que os “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” concentraram parte importante do valor total (22,40%) nos anos de 2010 a 2020 – destaca-se que esse produto também foi o segundo mais importado por Camaçari nesses anos, como será visto à frente. Ainda assim, em 2020, foi a “Pasta química de madeira, para dissolução” o produto mais exportado (US\$ 204,10 milhões) por esse município, seguido do “Grupos electrogéneos e conversores rotativos, elétricos” (US\$ 196,16 milhões), que só começou a ser exportado em 2017.

Em relação ao Brasil, Camaçari foi o quarto município que mais exportou “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” e o primeiro para “Pasta química de madeira, para dissolução” (em valor) de 2010 a 2020.

**Gráfico 5** – Camaçari (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram exportados – principais produtos exportados pelo município entre 2010-2020<sup>13</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

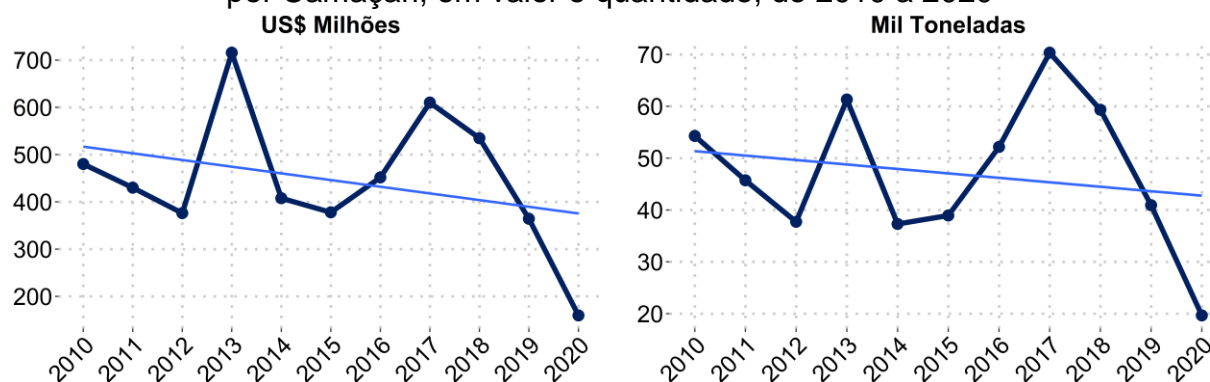
Quanto à dinâmica das vendas de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” (**Figura 6**), vê-se que a tendência foi de queda do valor e da quantidade de 2010 a 2020, ainda que tenha demonstrado aumentos em 2013, 2016, 2017. As exportações em 2020, todavia, foi muito abaixo da série histórica (66,71% menor do que em 2010),

<sup>13</sup> Nome completo do produto com nome abreviado:

“Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (*station wagons*) e os automóveis de corrida”

o que pode estar relacionado à pandemia da Covid-19, que afetou de forma mais drástica as exportações de bens industrializados no mundo. Ainda assim, é sabido que a fábrica de automóveis da Ford encerrou suas atividades em Camaçari em 2021 (BRANDÃO, 2021), de modo que as exportações desse produto devem reduzir-se nos próximos anos<sup>14</sup> (em 2021, até setembro, o valor exportado desse produto por Camaçari foi de US\$ 20,86 milhões).

**Figura 6 – Exportações de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



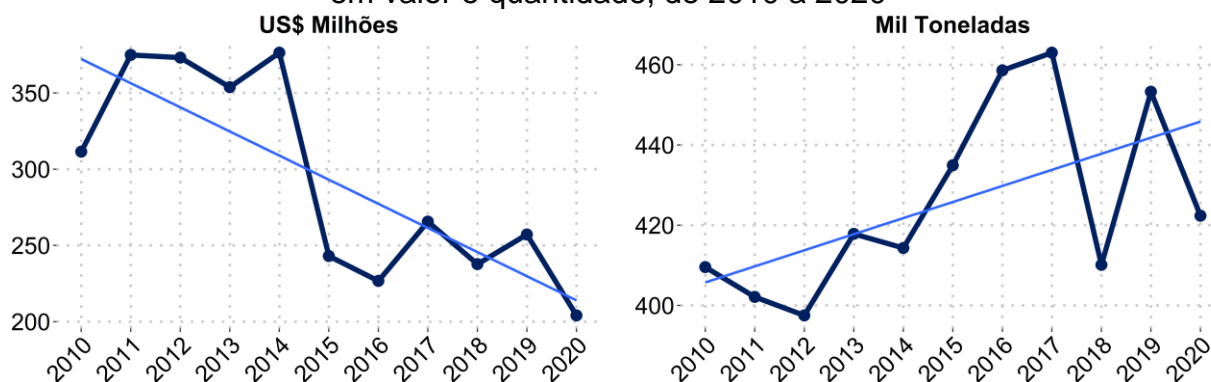
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Já as vendas externas de “Pasta química de madeira, para dissolução” (**Figura 7**) apresentaram comportamento diferente, uma vez que a tendência do seu valor exportado foi de queda, enquanto da quantidade foi de elevação, o que está relacionado à queda do seu preço<sup>15</sup> (US\$/peso). De forma mais detalhada, nota-se que a queda do valor exportado desse produto ocorreu mais acentuadamente em 2015 – ainda que com elevação da quantidade vendida –, sendo que nos demais anos a tendência foi de estabilidade do valor exportado (em relação a esse ano), mas com queda significativa em 2020 (redução de 34,49% em relação a 2010). Todavia, em 2020 a quantidade exportada foi 3,13% maior do que em 2010.

<sup>14</sup> Na base de dados de empresas exportadoras da SECEX (BRASIL, 2021), a Ford é a única empresa com a CNAE primária referente à “Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários”.

<sup>15</sup> No caso do produto SH4 “Pasta química de madeira, para dissolução”, pode-se dizer com maior certeza que houve redução do seu preço pelo fato de haver apenas uma classificação SH6 correspondente a esse SH4.

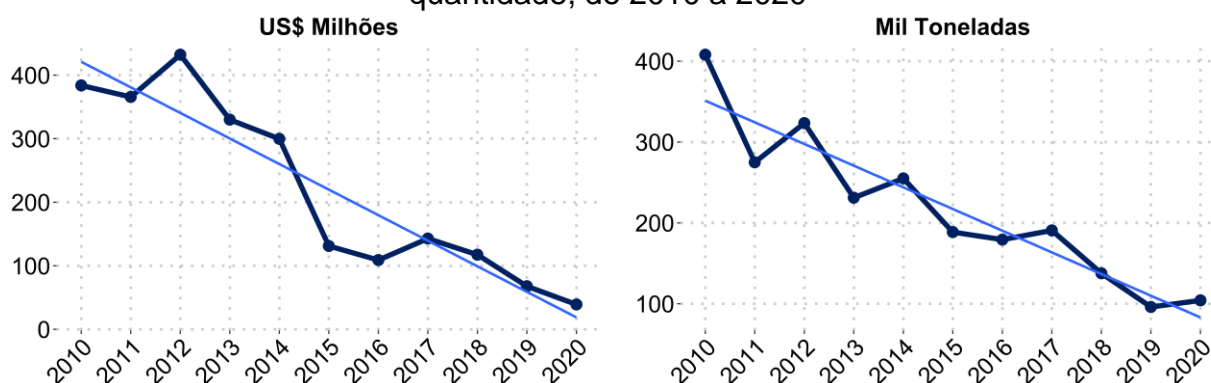
**Figura 7 –** Exportações de “Pasta química de madeira, para dissolução” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Em relação aos “Hidrocarbonetos cíclicos” (**Figura 8**) a tendência é mais clara, com forte queda do valor e da quantidade exportada no período, alcançando o valor de US\$ 28,37 milhões em 2020, frente os US\$ 383,81 milhões exportados em 2010 (queda de 89,79%).

**Figura 8 –** Exportações de “Hidrocarbonetos cíclicos” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Desse modo, a tendência de queda do valor exportado por Camaçari no período 2010-2020, que na verdade inicia-se a partir de 2014, pode ser explicada, principalmente, pela dinâmica do segundo e terceiro principais produtos exportados no período, uma vez que a redução das vendas internacionais de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” foi mais forte apenas em 2020. Todavia, ao examinar as exportações do quarto produto mais exportado, os “Hidrocarbonetos acíclicos”, essa dinâmica fica mais clara, uma vez que as vendas desse produto, que foi em média (anual) de US\$ 368,78 milhões entre 2010 e 2014, reduziram-se para a média de US\$ 73,80 milhões



de 2015 a 2019 (o ano de 2020 foi retirado dessa análise pelo fato de ser um ano atípico, em que a redução das exportações ocorreu para o conjunto da economia mundial, em virtude da pandemia da Covid-19). Assim, somado às reduções das vendas de “Pasta química de madeira, para dissolução” e “Hidrocarbonetos cíclicos”, que saíram de uma média anual entre 2010 e 2014 de US\$ 358,00 milhões e US\$ 362,30 milhões, respectivamente, para US\$ 246,05 milhões e US\$ 113,66 milhões, naquela ordem, de 2015 a 2019, temos os produtos que mais puxaram a redução das vendas desse município no período retratado. Não obstante, reforça-se o fato do fechamento da fábrica de automóveis da Ford possivelmente impactar na redução ainda maior das exportações nos próximos anos, por meio da redução das vendas de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”.

Quanto aos destinos das vendas externas de Camaçari, dos 113 países com os quais esse município negociou, EUA, Argentina e China foram os principais, concentrando 24,26%, 23,78% e 13,53% do valor total exportado de 2010 a 2020 (total de 61,57%), respectivamente (**Tabela 6**). As vendas para os EUA concentraram-se em “Hidrocarbonetos cíclicos” (37,22% do valor recebido desse país), “Pneumáticos novos, de borracha” (11,83%) e “Éteres e seus derivados (...)” (8,70%), correspondente a 57,27% do total exportado para esse país. Para a Argentina, 73,89% das exportações foram de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”, e 78,79% das vendas para a China foram de “Pasta química de madeira, para dissolução”.

Ainda que a Argentina tenha adquirido 78,47% do valor exportado de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” por Camaçari, esse município também negociou esse produto com mais 13 países de 2010 a 2020.

Em relação aos produtos que mais impactaram a dinâmica das exportações desse município, a redução das vendas externas de “Hidrocarbonetos acíclicos” ocorreu sobretudo para a Colômbia, com forte queda em 2015 e fim das exportações a partir de 2017. Dinâmica semelhante foi para o México, que deixou de importar esse produto a partir de 2016. Já a queda das vendas de “Hidrocarbonetos cíclicos” ocorreu sobretudo dos EUA, enquanto as de “Pasta química de madeira, para dissolução” foi em função da queda das importações de China e EUA.

Segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas<sup>16</sup> (**Gráfico 6**), vê-se que 66,11% do valor dos produtos exportados por Camaçari concentrou-se em Insumos industriais elaborados. Ainda assim, é interessante notar que os “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”, principal produto exportado (22,40% do valor total), adequam-se em mais de uma categoria nessa classificação, podendo ser Equipamentos de transporte industrial e/ou Automóveis para passageiros.

Quanto aos Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica (**Tabela 7**)<sup>17</sup>, os produtos da indústria de transformação de Média-Alta Tecnologia concentraram a maior parte das exportações, com 75,44% do valor total exportado no período. Todavia, assim como visto para Feira de Santana, para todas as categorias da indústria de transformação a taxa média de crescimento foi negativa no período, em que apenas os produtos que não são da indústria de transformação apresentaram taxa positiva (ainda que se deva considerar, também, que a porcentagem do valor desses sobre o total é muito pequena).

Em 2020, esse município teve o registro de 60 empresas exportadoras (BRASIL, 2021), sendo a atividade econômica (CNAE) “Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente” a mais representativa, com sete empresas (BASF Sa, Birla Carbon Brasil Ltda.; Corlex Indústria e Comércio de Produtos Plásticos Ltda.; Du Pont do Brasil S.A.; Empresa Carioca de Produtos Químicos S.A.; Oleoquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.; Oxiten S.A. Indústria e Comércio).

---

<sup>16</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 72,70% do valor exportado por Camaçari, viabilizando sua análise.

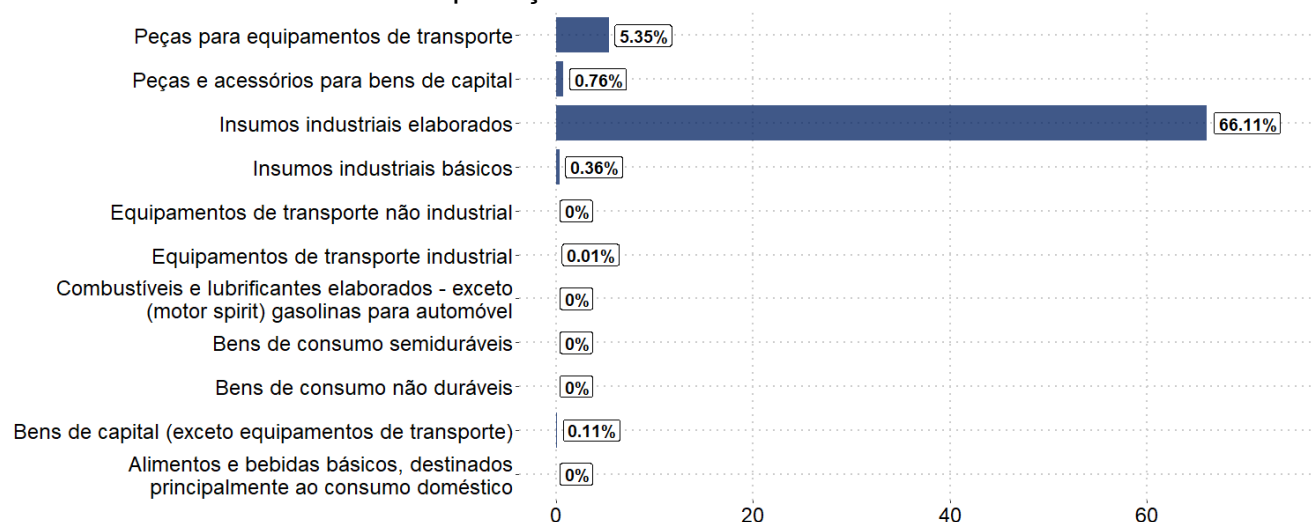
<sup>17</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 97,31% do valor exportado por Camaçari, viabilizando sua análise.

**Tabela 6 – Principais destinos das exportações de Camaçari e produtos mais exportados por destino – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total exportado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Destino	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>EUA</b>	<b>Total</b>	<b>553,92</b>	<b>599,19</b>	<b>756,00</b>	<b>596,43</b>	<b>537,16</b>	<b>348,04</b>	<b>321,28</b>	<b>438,43</b>	<b>329,04</b>	<b>367,34</b>	<b>471,23</b>	<b>5.318,08</b>	<b>24,26</b>
EUA	Hidrocarbonetos cíclicos	315,63	329,44	383,75	260,88	246,47	114,99	70,48	108,68	85,42	35,29	28,16	1.979,19	9,03
EUA	Pneumáticos novos, de borracha	82,59	92,06	79,47	41,52	46,17	43,66	65,98	60,05	49,81	39,55	28,20	629,07	2,87
EUA	Éteres e seus derivados (...)			0,07		0,05		71,41	138,20	111,76	89,48	51,51	462,47	2,11
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>534,56</b>	<b>499,17</b>	<b>479,98</b>	<b>708,48</b>	<b>442,53</b>	<b>372,63</b>	<b>438,68</b>	<b>630,45</b>	<b>535,33</b>	<b>359,30</b>	<b>211,77</b>	<b>5.212,90</b>	<b>23,78</b>
Argentina	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)	342,21	344,06	321,84	576,57	314,45	294,55	353,43	500,21	441,35	253,02	109,80	3.851,50	17,57
Argentina	Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)	29,77	30,79	33,97	37,47	30,07	20,84	19,04	23,95	11,49	13,13	25,46	275,99	1,26
Argentina	Polímeros de etileno, em formas primárias	50,62	33,72	41,44	27,83	25,33	12,36	20,73	15,84	11,87	11,44	11,56	262,75	1,20
<b>China</b>	<b>Total</b>	<b>280,68</b>	<b>275,27</b>	<b>314,67</b>	<b>258,18</b>	<b>329,15</b>	<b>247,00</b>	<b>276,74</b>	<b>330,19</b>	<b>247,86</b>	<b>222,07</b>	<b>183,24</b>	<b>2.965,06</b>	<b>13,53</b>
China	Pasta química de madeira, para dissolução	216,48	237,18	223,36	230,05	282,42	204,02	226,70	265,59	166,75	153,26	129,79	2.335,62	10,66
China	Polímeros de etileno, em formas primárias	6,98	21,58	19,58	13,51	22,58	30,89	26,59	32,23	61,65	51,36	40,80	327,74	1,50
China	Hidrocarbonetos acíclicos		10,39	46,06	7,86	2,76	4,27	1,46		2,77		1,24	76,82	0,35

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 6** – Exportações de Camaçari segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 7** – Exportações de Camaçari por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)

SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	1,21	0,79	0,79	0,37	0,36	0,13	0,71	0,37	0,09	0,09	0,31	5,21	0,02	-12,75
P.I.T. de Baixa Tecnologia	327,00	389,27	389,46	372,57	398,84	259,82	242,31	278,72	249,35	269,91	213,06	3.390,30	15,47	-4,19
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	1.862,57	1.720,25	1.845,35	1.959,77	1.795,19	1.274,11	1.169,77	1.533,36	1.406,02	1.110,97	857,46	16.534,83	75,44	-7,46
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	146,61	171,56	158,16	107,78	110,53	96,13	114,03	115,80	103,80	98,34	82,39	1.305,13	5,95	-5,60
Produtos N.C.I.T.	2,29	6,77	23,87	2,76	8,66	8,97	3,62	20,76	5,62	4,49	3,54	91,36	0,42	4,46
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>2.339,68</b>	<b>2.288,64</b>	<b>2.417,63</b>	<b>2.443,26</b>	<b>2.313,58</b>	<b>1.639,16</b>	<b>1.530,44</b>	<b>1.949,00</b>	<b>1.764,88</b>	<b>1.483,81</b>	<b>1.156,76</b>	<b>21.326,83</b>	<b>97,31</b>	<b>-6,80</b>
<b>Total</b>	<b>2.374,66</b>	<b>2.330,39</b>	<b>2.484,81</b>	<b>2.527,31</b>	<b>2.417,69</b>	<b>1.726,87</b>	<b>1.580,68</b>	<b>1.988,68</b>	<b>1.789,50</b>	<b>1.509,68</b>	<b>1.186,64</b>	<b>21.916,91</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,70</b>

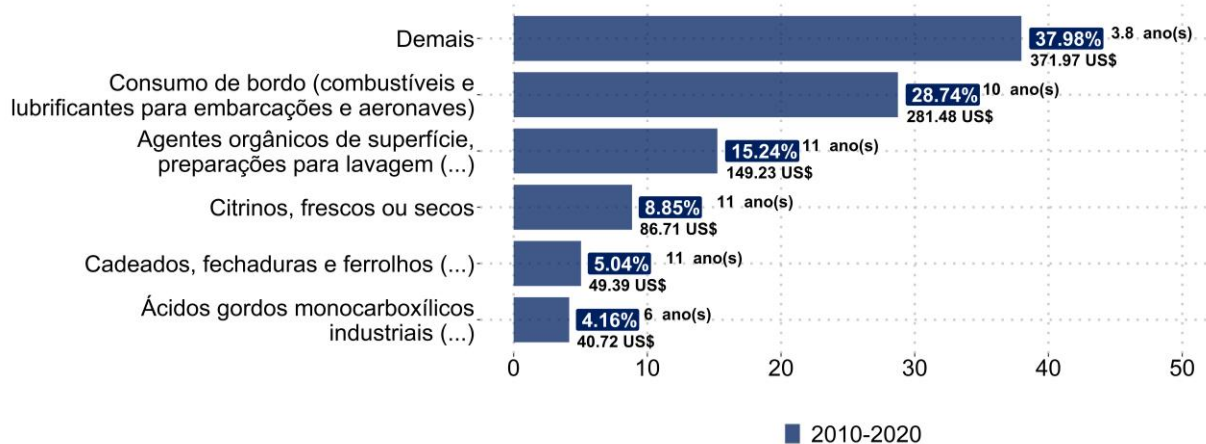
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

No que se refere ao município de Salvador, pelo **Gráfico 7** nota-se que suas exportações também não foram muito concentradas, comparado a Feira de Santana, ainda que o produto “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” tenha representado parte importante das vendas externas (em valor) de 2010 a 2020 (28,74%). Entretanto, em 2020, o produto mais exportado foi os “Citrinos, frescos ou secos” (US\$ 13,41 milhões), e, em segundo, os “Tubos e seus acessórios de plástico (...)” (US\$ 12,69 milhões), que não apareceu entre os mais exportados nos últimos 11 anos.

Em relação ao Brasil, Salvador foi o 15º município que mais exportou “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” e o quarto para “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)” (em valor) de 2010 a 2020. Também chama a atenção o fato de Camaçari ter sido o maior exportado de “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)” nesse interim.

**Gráfico 7 – Salvador (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram exportados – principais produtos exportados pelo município entre 2010-2020<sup>18</sup>**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

<sup>18</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

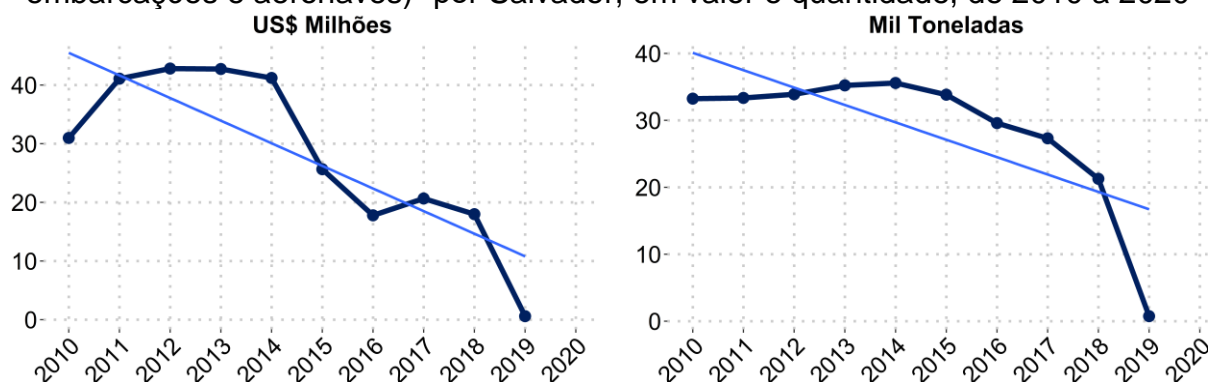
“Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (incluídas as preparações auxiliares de lavagem) e preparações para lavagem, mesmo contendo sabão, exceto as da posição 3401”;

“Cadeados, fechaduras e ferrolhos (de chave, de segredo ou elétricos), de metais comuns; fechos e armações com fecho, com fechadura, de metais comuns; chaves para estes artigos, de metais comuns”;

“Ácidos gordos monocarboxílicos industriais; óleos ácidos de refinação; álcoois gordos industriais”.

Quanto à dinâmica das vendas de “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” (**Figura 9**), vê-se que esse produto demonstrou reduções consideráveis das suas exportações a partir de 2015, sendo que, em 2019, foi exportado apenas R\$ 0,59 milhão (redução de 98,10% em relação a 2010), e em 2020 não houve registro de exportação desse produto<sup>19</sup>. Quanto à queda das vendas em 2015 e 2016, sendo mais efetiva em 2015, nota-se que ela ocorre mais em valor do que em quantidade, o que pode estar atrelada à forte redução dos preços dos combustíveis nesses anos – redução de 44,10% em 2015 e 16,47% em 2016 das *commodities* Energia (**Figura 1**). Além disso, as exportações desse produto são relacionadas a viagens internacionais, que tendem a diminuir com a piora da economia (queda da renda) e a desvalorização da moeda nacional, como ocorre no Brasil a partir de 2015. Todavia, ainda que seja observada a queda das quantidades exportadas desse produto a partir desse ano, em valor ela é amenizada, em 2017 e 2018, possivelmente pela elevação do preço desses produtos (taxa de variação de 23,92% em 2017 e 27,25% em 2018 das *commodities* Energia).

**Figura 9** – Exportações de “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

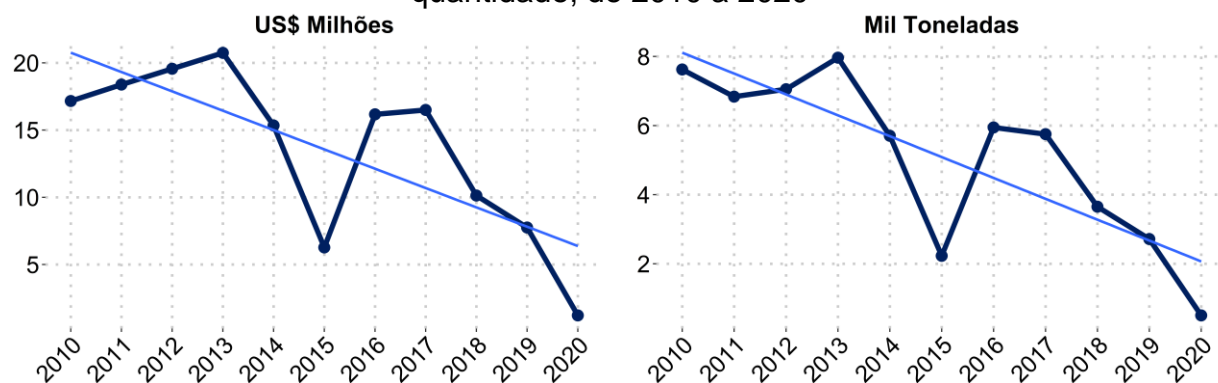
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

As exportações de “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)” também demonstrou tendência de queda no período retratado (**Figura 10**), tanto em valor quanto em quantidade. As reduções foram mais fortes a partir de 2014, sobretudo em 2015.

<sup>19</sup> Não há registros de exportação desse produto para todo o Brasil no ano de 2020. Assim, esse fato pode estar relacionado a uma mudança metodológica na contabilização dessas mercadorias, que pode ter ocorrido já em 2019.

Assim, o valor exportado em 2020 (US\$ 1,22 milhão) foi 92,89% menor do que em 2010 (US\$ 17,16 milhões).

**Figura 10** – Exportações de “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020

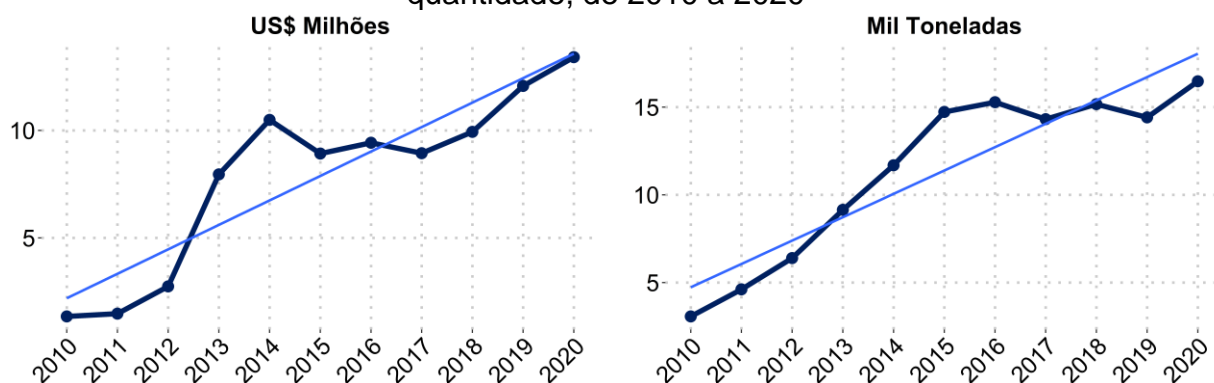


Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Já as exportações de “Citros, frescos ou secos” demonstraram forte crescimento no período (**Figura 11**), com relativa estabilidade das quantidades vendidas entre 2015 e 2019. Assim, o valor exportado em 2020 (US\$ 13,41 milhões) foi 893,33% superior ao de 2010 (US\$ 1,35 milhão).

**Figura 11** – Exportações de “Citros, frescos ou secos” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

A respeito dos principais destinos das exportações de Salvador (**Tabela 8**), “Provisão de Navios e Aeronaves” foi o principal, representando 26,35% do valor total, uma vez que esse está relacionado ao “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)”. Já os principais países compradores do município foram Argentina e Países Baixos, que concentraram 41,75% do valor

exportado. As vendas para a Argentina foram principalmente de “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)” (69,77% do valor exportado para esse país e 97,59% das exportações desse produto), enquanto para os Países Baixos foram, em sua maioria, de “Citrinos, frescos ou secos” (49,47% do valor exportado para esse país e 86,03% das venda desse produto).

Assim, vê-se que a tendência de redução das exportações desses municípios no período retratado, que foi mais forte em 2015, ocorreu em função: primeiro, da queda do valor exportado de “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)”; e, segundo, pela redução das vendas externas de “Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoativas, preparações para lavagem (...)”, sobretudo para a Argentina.

Pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas<sup>20</sup> (**Gráfico 8**), nota-se que 17,04% do valor exportado refere-se a Insumos industriais elaborados, e 11,21% são Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico. Já o “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)”, que foi o principal produto exportado, pode entrar em duas categorias: Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor *spirit*) gasolinas para automóvel e Bens não especificados anteriormente.

Quanto aos Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica<sup>21</sup> (**Tabela 9**), Salvador concentrou suas exportações nos produtos que não são classificados na indústria de transformação (44,52%), ainda que esses e os demais setores apresentaram taxas média de crescimento negativas, com exceção apenas dos P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia, que corresponderam a 9,86% do valor total.

Em 2020, esse município teve o registro de 66 empresas exportadoras (BRASIL, 2021), sendo as duas atividades econômicas (CNAE), representadas por quatro empresas cada: “Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros” (Fast Supplier Maritimos Ltda.; Greenyard Fresh Brazil Ltda; JBF Importação e Exportação Ltda; Tropical Santos Comércio Importação e Exportação de Hortifruti Ltda.) e “Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral” (Coastallog Ltda.; Comercial Importadora e Exportadora Cone Ltda.; M B F Bouzas; Reseco Exportação, Importação, Serviços e Comércio Eire) as mais representativas.

<sup>20</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 42,53% do valor exportado por Salvador, o que reduz a precisão da análise para esse.

<sup>21</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 90,66% do valor exportado por Salvador, o que viabilizou a análise.

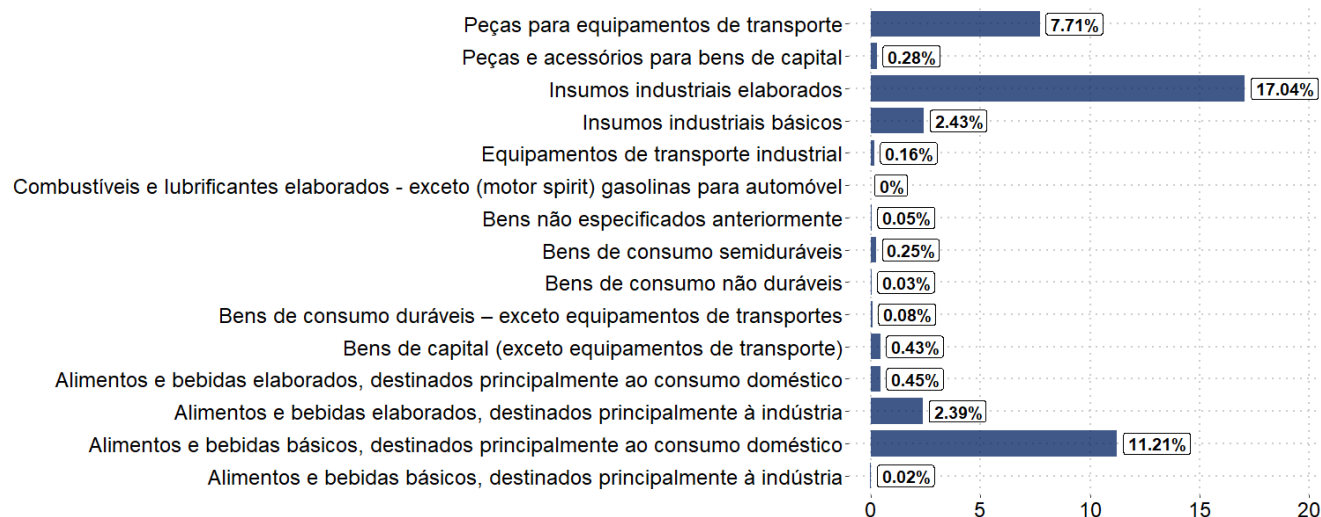


**Tabela 8 – Principais destinos das exportações de Salvador e produtos mais exportados por destino – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total exportado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Destino	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>Provisão de Navios e Aeronaves</b>	<b>Total</b>	<b>28,37</b>	<b>37,55</b>	<b>39,37</b>	<b>39,57</b>	<b>37,54</b>	<b>23,44</b>	<b>16,39</b>	<b>18,78</b>	<b>16,54</b>	<b>0,59</b>		<b>258,14</b>	<b>26,35</b>
Provisão de Navios e Aeronaves	Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)	28,37	37,55	39,37	39,57	37,54	23,44	16,37	18,44	16,39	0,59		257,63	26,30
Provisão de Navios e Aeronaves	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)							0,02	0,34	0,14			0,50	0,05
Provisão de Navios e Aeronaves	Preparações lubrificantes (...)									0,00			0,00	0,00
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>28,10</b>	<b>30,17</b>	<b>23,49</b>	<b>23,14</b>	<b>18,41</b>	<b>9,25</b>	<b>28,52</b>	<b>19,01</b>	<b>13,46</b>	<b>12,57</b>	<b>2,60</b>	<b>208,73</b>	<b>21,31</b>
Argentina	Agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem (...)	16,25	18,38	19,56	20,00	15,34	6,26	14,71	16,06	10,13	7,75	1,19	145,63	14,87
Argentina	Compostos de função amina	8,54	6,37										14,91	1,52
Argentina	Partes e acessórios dos veículos automóveis (...)	1,00	1,59	1,83	1,42	1,22	1,54	1,10	1,43	1,92	1,18	0,63	14,85	1,52
<b>Países Baixos (Holanda)</b>	<b>Total</b>	<b>14,02</b>	<b>12,51</b>	<b>10,10</b>	<b>12,35</b>	<b>12,39</b>	<b>8,83</b>	<b>10,44</b>	<b>10,77</b>	<b>11,78</b>	<b>19,82</b>	<b>27,81</b>	<b>150,81</b>	<b>15,40</b>
Países Baixos (Holanda)	Citrinos, frescos ou secos	1,01	1,22	2,35	7,57	9,71	7,95	8,71	7,83	8,51	9,41	10,34	74,60	7,62
Países Baixos (Holanda)	Tubos e seus acessórios de plástico (...)		0,56								7,92	11,28	19,76	2,02
Países Baixos (Holanda)	Ácidos gordos monocarboxílicos industriais (...)	5,54	5,13	3,37	2,87	0,12							17,03	1,74

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 8 – Exportações de Salvador segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 9 – Exportações de Salvador por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

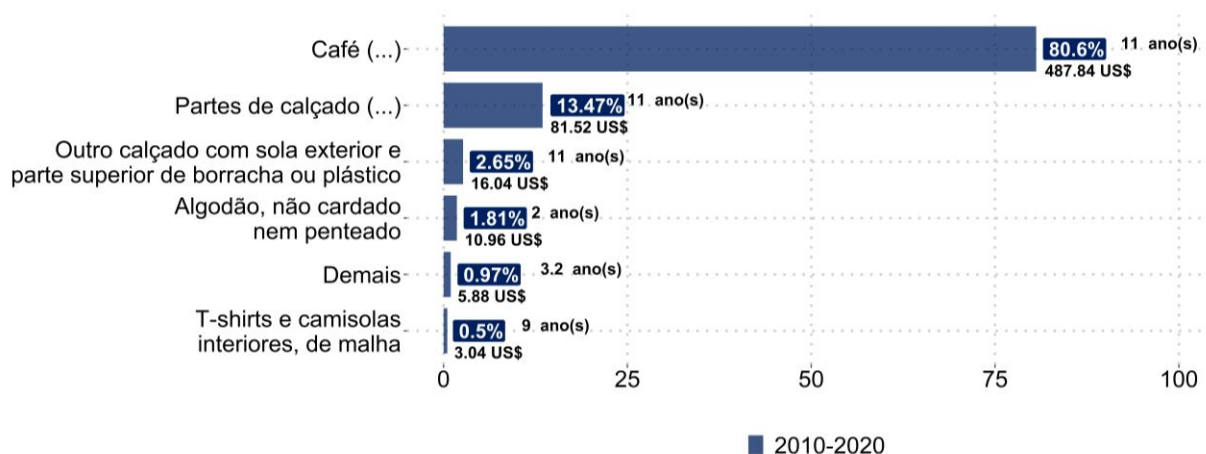
SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	0,60	1,56	2,04	8,34	15,57	10,17	0,94	0,16	0,19	0,22	0,13	39,92	4,08	-14,30
P.I.T. de Baixa Tecnologia	11,70	11,97	6,51	4,21	3,21	1,56	0,57	1,24	1,04	2,24	2,37	46,63	4,76	-14,77
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	44,64	51,38	35,33	32,90	25,24	9,87	19,03	20,40	14,48	12,12	3,45	268,83	27,45	-22,60
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	7,29	9,29	7,86	5,71	5,88	5,17	5,58	6,23	6,96	20,24	16,41	96,62	9,86	8,46
Produtos N.C.I.T.	37,11	48,44	49,74	56,76	60,44	39,52	32,53	35,69	33,63	18,71	23,46	436,04	44,52	-4,48
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>101,34</b>	<b>122,64</b>	<b>101,47</b>	<b>107,93</b>	<b>110,34</b>	<b>66,29</b>	<b>58,65</b>	<b>63,72</b>	<b>56,29</b>	<b>53,54</b>	<b>45,81</b>	<b>888,03</b>	<b>90,66</b>	<b>-7,63</b>
<b>Total</b>	<b>109,36</b>	<b>130,41</b>	<b>104,61</b>	<b>109,20</b>	<b>113,55</b>	<b>68,99</b>	<b>79,85</b>	<b>64,77</b>	<b>58,45</b>	<b>81,60</b>	<b>58,70</b>	<b>979,49</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,03</b>

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

Em relação às exportações de Vitória da Conquista por produto (Gráfico 9), vê-se que o “Café (...)” concentrou parte importante do valor total (80,06%) nos anos de 2010 a 2020. Comparativamente aos demais municípios do Brasil, Vitória da Conquista foi o 26º município que mais exportou “Café (...)” e o sétimo para “Partes de calçado (...)” (em valor) de 2010 a 2020.

**Gráfico 9** – Vitória da Conquista (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram exportados – principais produtos exportados pelo município entre 2010-2020<sup>22</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

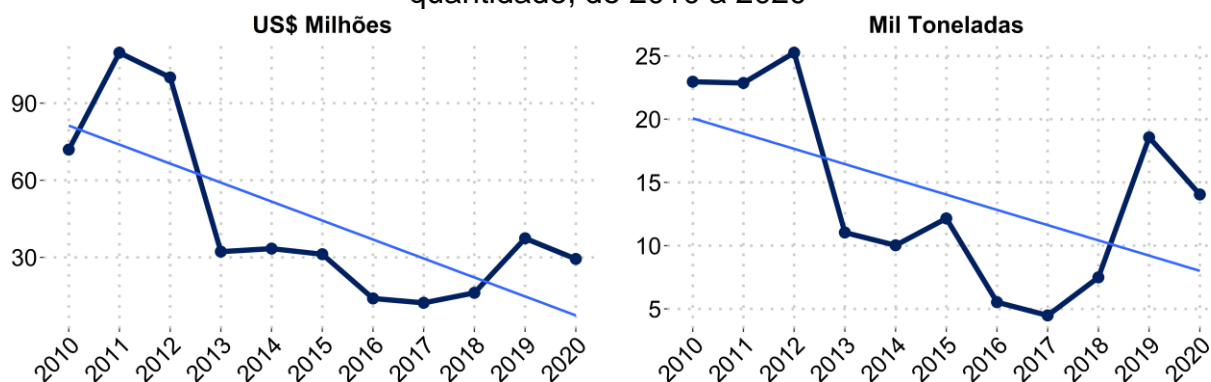
Em relação à dinâmica das vendas externas de “Café (...)” de 2010 a 2020 (**Figura 12**), nota-se que a tendência foi de queda nesses anos, sobretudo em 2013, com reversão desse movimento a partir de 2018. Todavia, os valores exportados em 2020 (US\$ 29,38 milhões) foram 59,14% menores do que os em 2010 (US\$ 71,91 milhões). Movimento semelhante aconteceu com as vendas externas desse mesmo produto para o Brasil como um todo, contudo, enquanto a participação das exportações de “Café (...)” de Vitória da Conquista nesse total do Brasil era de 1,38% (do valor) em 2010, em 2020 ela foi de 0,59%, denotando o pior desempenho desse município.

<sup>22</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

“Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção”;

“Partes de calçado (incluídas as partes superiores, mesmo fixadas a solas que não sejam as solas exteriores); palmilhas amovíveis; reforços interiores e artefatos semelhantes amovíveis; polainas, perneiras e artefatos semelhantes, e suas partes”.

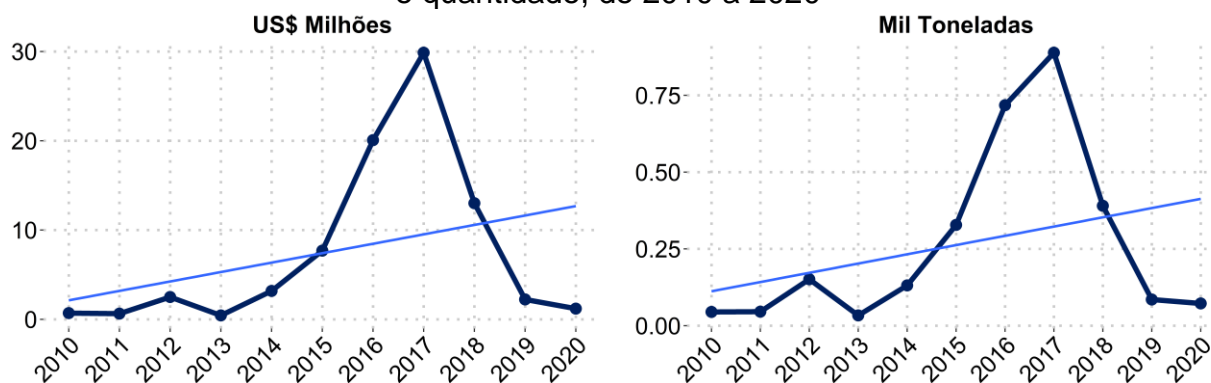
**Figura 12 – Exportações de “Café (...)” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Já as vendas de “Partes de calçado (...)” (**Figura 13**) demonstram tendência de crescimento no período, principalmente pelos maiores valores exportados entre 2015 e 2018. Todavia, ainda que o valor exportado em 2020 (US\$ 1,2 milhão) tenha sido 71,43% superior às vendas em 2010 (US\$ 0,7 milhão), ele foi 95,98% inferior às exportações de 2017 (US\$ 29,87 milhões).

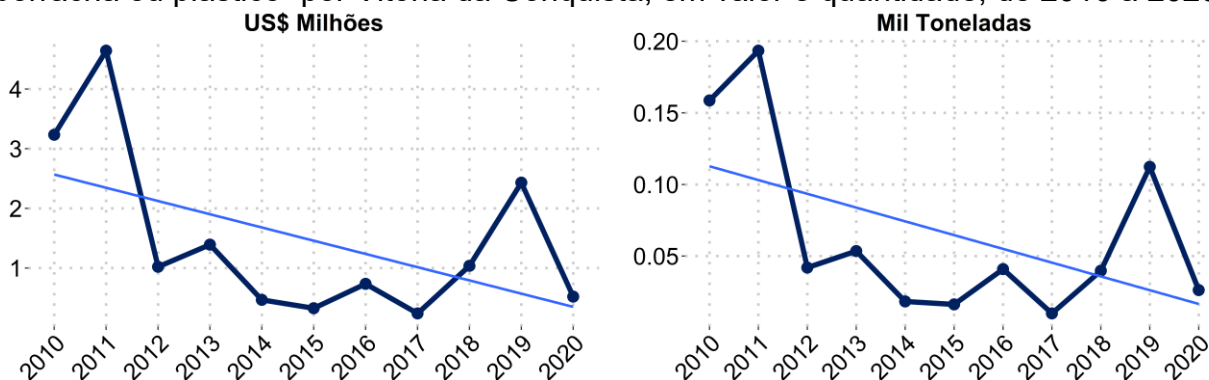
**Figura 13 – Exportações de “Partes de calçado (...)” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Quanto às exportações de “Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico” (**Figura 14**), essas apresentaram tendência de queda de 2010 a 2020, ainda que com valores e quantidade superiores em 2019 na maioria dos anos. Todavia, os valores exportados em 2020 (US\$ 0,52 milhão) foram 83,90% inferiores às exportações de 2010 (US\$ 3,23 milhões).

**Figura 14** – Exportações de “Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Quanto aos principais destinos das exportações de Vitória da Conquista (**Tabela 10**), nota-se que os EUA, Alemanha e a Argentina foram os principais compradores, concentrando 64,86% do valor exportado de 2010 a 2020, sendo que quase a totalidade do valor exportado para EUA e Alemanha foi em “Café (...)” (99,80% e 99,99%, respectivamente), e para a Argentina, em “Partes de calçado (...)” (79,60% das exportações para esse país).

Assim, a tendência de queda das exportações de Vitória da Conquista no período estudado se deu, sobretudo, pela redução das vendas de “Café (...)”, que ocorreu para vários países, mas principalmente para Alemanha, EUA e Bélgica (nessa ordem de relevância).

Segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas (**Gráfico 10**), os Insumos industriais elaborados concentraram 13,84% das exportações, todavia, apenas 19,39% do valor dos produtos exportados foi passível de agregação, o que prejudica a análise por essa classificação. Isso porque o principal produto exportado, o “Café (...)”, pode ser classificado em duas categorias: Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria, e Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico.

Já para a análise por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica (**Tabela 11**), o valor dos produtos exportados pelo município passíveis de agregação também foi pequeno (19,40%), o que impossibilita a análise por essa agregação. O problema, do mesmo modo que na classificação anterior, é que o principal produto exportado pelo município, o “Café (...)”, pela classificação SH4, entra em mais de uma classificação: em Produtos N.C.I.T., para as exportações de café em grão, e em P.I.T. de Baixa

Tecnologia, para as demais exportações desse produto. Todavia, como esse produto contempla a quase totalidade das exportações, pode-se dizer que as exportações de Vitória da Conquista são concentradas em produtos que não são da indústria de transformação ou que são dessa indústria, mas de baixa tecnologia.

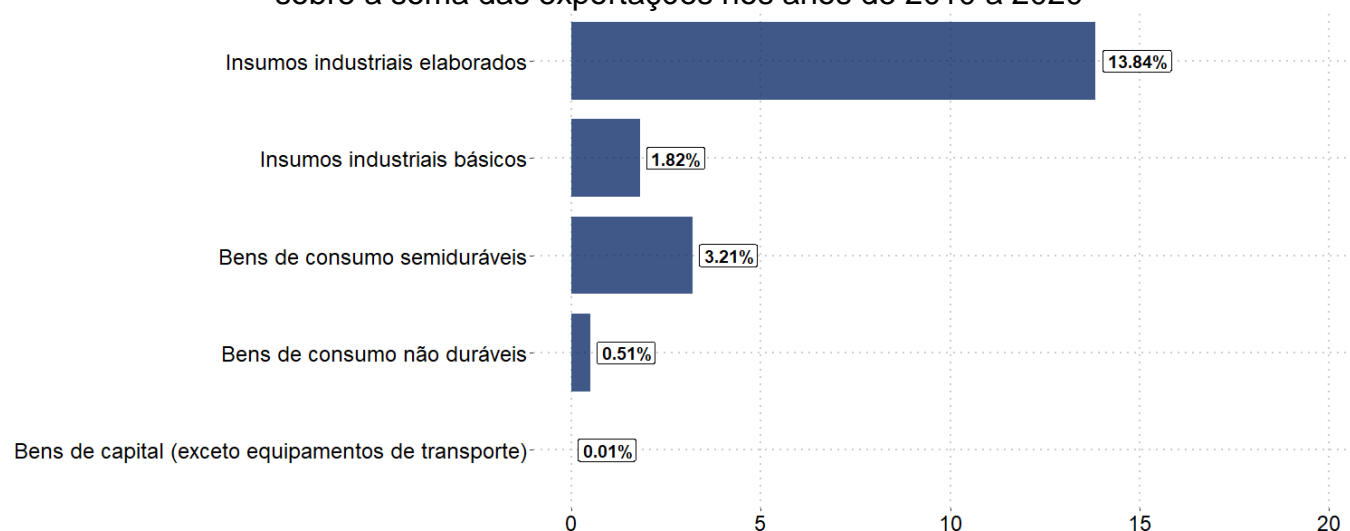
Em 2020, esse município teve o registro de nove empresas exportadoras (BRASIL, 2021), sendo a atividade econômica (CNAE) “Comércio atacadista de café em grão” a mais representativa, com quatro empresas (Eisa - Empresa Interagrícola S/A; Green Flowers Coffee Comércio Importação e Exportação L. ; Olam Agrícola Ltda.; Volcafe Ltda.).

**Tabela 10** – Principais destinos das exportações de Vitória da Conquista e produtos mais exportados por destino – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total exportado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)

Destino	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	%
<b>Estados Unidos</b>	<b>Total</b>	<b>23,25</b>	<b>26,36</b>	<b>22,57</b>	<b>6,98</b>	<b>14,53</b>	<b>13,01</b>	<b>5,30</b>	<b>5,76</b>	<b>8,83</b>	<b>11,53</b>	<b>9,04</b>	<b>147,15</b>	<b>24,31</b>
Estados Unidos	Café (...)	23,24	26,17	22,57	6,98	14,53	13,01	5,28	5,76	8,80	11,51	9,02	146,87	24,26
Estados Unidos	Camisas de malha, de uso masculino	0,00	0,15			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,18	0,03
Estados Unidos	T-shirts e camisolas interiores, de malha									0,03	0,00	0,01	0,04	0,01
<b>Alemanha</b>	<b>Total</b>	<b>26,08</b>	<b>40,82</b>	<b>34,12</b>	<b>7,01</b>	<b>7,64</b>	<b>3,13</b>	<b>2,50</b>	<b>2,08</b>	<b>3,34</b>	<b>8,22</b>	<b>8,57</b>	<b>143,51</b>	<b>23,71</b>
Alemanha	Café (...)	26,08	40,82	34,12	7,01	7,64	3,13	2,50	2,08	3,34	8,22	8,57	143,51	23,71
Alemanha	T-shirts e camisolas interiores, de malha										0,00		0,00	0,00
Alemanha	Camisas de malha, de uso masculino									0,00			0,00	0,00
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>4,38</b>	<b>6,80</b>	<b>3,33</b>	<b>2,04</b>	<b>3,75</b>	<b>8,11</b>	<b>20,95</b>	<b>30,11</b>	<b>14,62</b>	<b>5,60</b>	<b>2,20</b>	<b>101,91</b>	<b>16,84</b>
Argentina	Partes de calçado (...)	0,70	0,64	1,25	0,29	3,18	7,69	20,07	29,87	13,00	2,23	1,20	80,13	13,24
Argentina	Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	3,17	4,38	1,00	1,30	0,43	0,19	0,65	0,02	0,75	2,11	0,30	14,29	2,36
Argentina	Café (...)		1,55	0,85	0,17		0,11						2,68	0,44

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 10** – Exportações de Vitória da Conquista segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 11** – Exportações de Vitória da Conquista por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)

SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	
P.I.T. de Baixa Tecnologia	4,82	6,23	3,64	2,04	3,72	8,10	21,02	30,35	14,69	6,29	3,43	104,32	17,23	-3,33
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	0,00	0,03	0,19	0,11	0,14	0,12	0,13	0,01	0,20	0,08	0,00	1,03	0,17	
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,79	0,16	0,02	0,00	1,02	0,17	
Produtos N.C.I.T.	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,01	9,82	1,17	0,00	11,02	1,82	
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>4,82</b>	<b>6,26</b>	<b>3,87</b>	<b>2,17</b>	<b>3,86</b>	<b>8,22</b>	<b>21,16</b>	<b>31,17</b>	<b>24,86</b>	<b>7,56</b>	<b>3,44</b>	<b>117,40</b>	<b>19,40</b>	<b>-3,31</b>
<b>Total</b>	<b>76,73</b>	<b>115,91</b>	<b>103,88</b>	<b>34,41</b>	<b>37,30</b>	<b>39,45</b>	<b>35,18</b>	<b>43,49</b>	<b>41,12</b>	<b>45,00</b>	<b>32,82</b>	<b>605,28</b>	<b>100,00</b>	<b>-8,14</b>

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

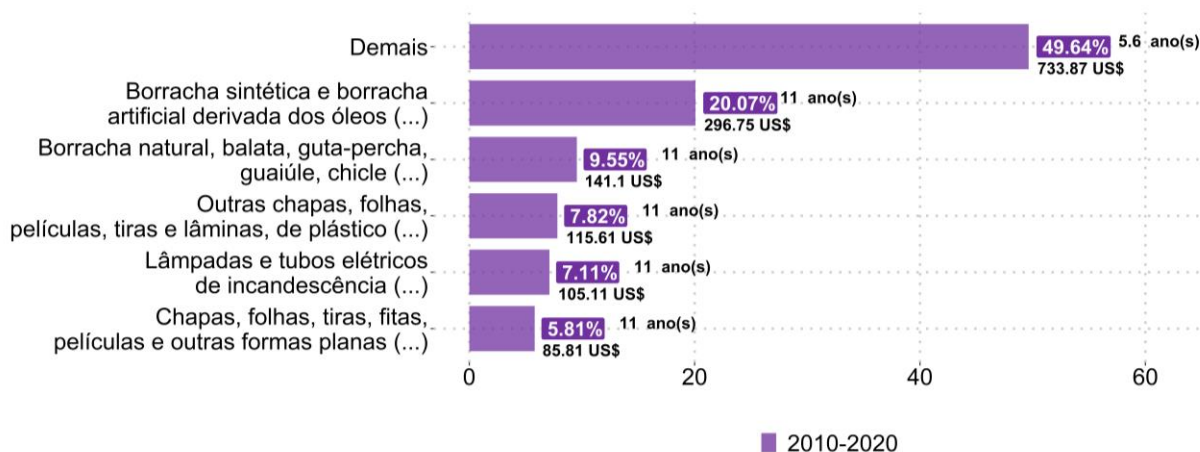


## 5. Principais produtos importados por Feira de Santana e municípios selecionados entre os anos de 2010 e 2020

No que se refere aos principais produtos importados por Feira de Santana de 2010 a 2020 (**Gráfico 11**), nota-se que os cinco mais importados concentraram 50,36% do valor importado no período, sendo a “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)” (20,07% das importações totais) o principal produto importado no período e em 2020.

Ainda assim, os Demais produtos apresentaram o maior valor importado – como também têm grande representação nas importações dos demais municípios analisados –, de modo a demonstrar uma menor concentração dos produtos importados, em comparação às exportações.

**Gráfico 11** – Feira de Santana (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram importados – principais produtos importados pelo município entre 2010-2020<sup>23</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

<sup>23</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

“Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras; misturas dos produtos da posição 4001 com produtos da presente posição, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras”;

“Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras”;

“Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias”;

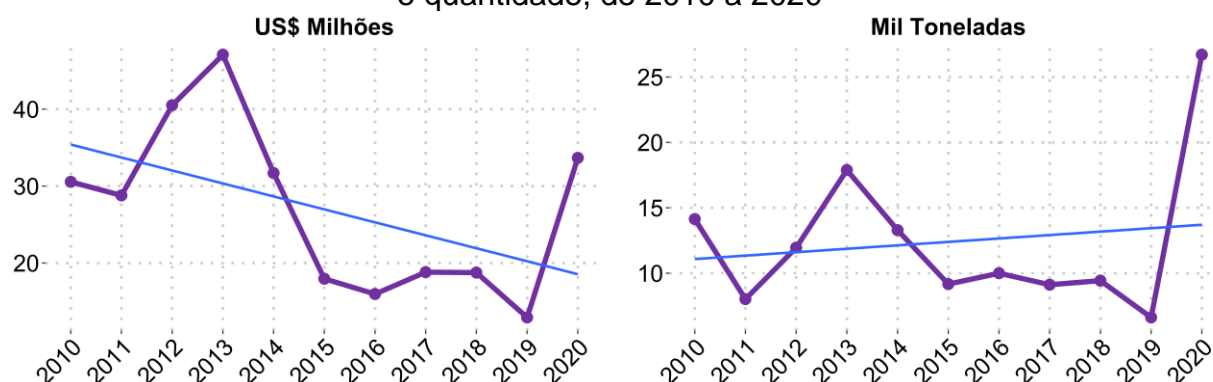
“Lâmpadas e tubos elétricos de incandescência ou de descarga, incluídos os artigos denominados « faróis e projetores, em unidades seladas » e as lâmpadas e tubos de raios ultravioleta ou infravermelhos; lâmpadas de arco”;

“Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, autoadesivas, de plástico, mesmo em rolos”.

Os principais produtos importados também parecem ser insumos para os principais produtos exportados, ainda que a dinâmica desses tenha sido diferente, como será visto abaixo.

A dinâmica das compras de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)” por Feira de Santana foi similar para quantidade e valor, ainda que a linha de tendência demonstre movimentos contrários (**Figura 15**). Em suma, vê-se que, afora as compras externas em 2013 e 2020, os demais anos apresentaram quantidade importada inferior a 2010, e os maiores valores das importações no início do período também podem estar relacionados ao maior preço. Ainda assim, as compras em 2020 (US\$ 33,67 milhões) foram 10,21% superiores ao valor de 2010 (US\$ 30,55 milhões).

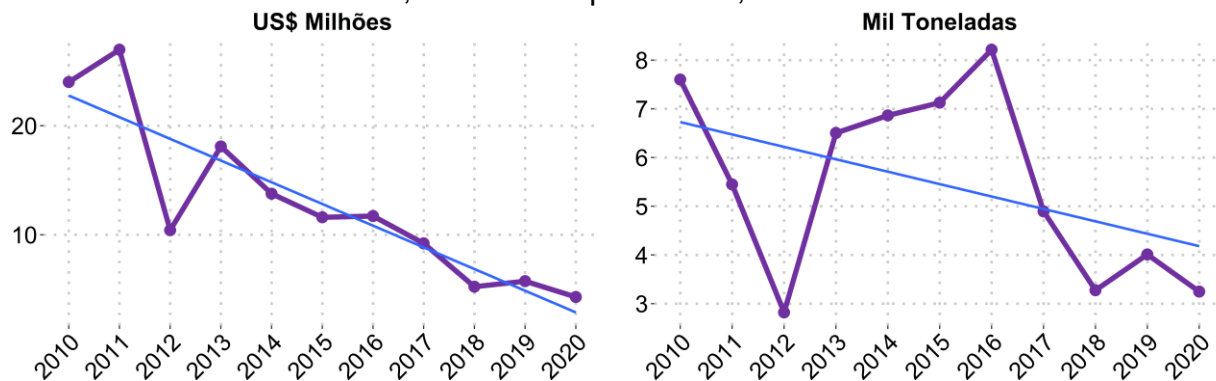
**Figura 15** – Importações de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)” por Feira de Santana, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Para as importações de “Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras” (**Figura 16**), ainda que a tendência do valor importado tenha sido claramente de queda, em quantidade nota-se queda das compras externas em 2011 e 2012, tendência de crescimento entre 2013 e 2016, e redução nos demais anos (com pequenas variações). Assim, o valor importado em 2020 (US\$ 4,30 milhões) foi 82,08% inferior às importações de 2010 (US\$ 24,00 milhões).

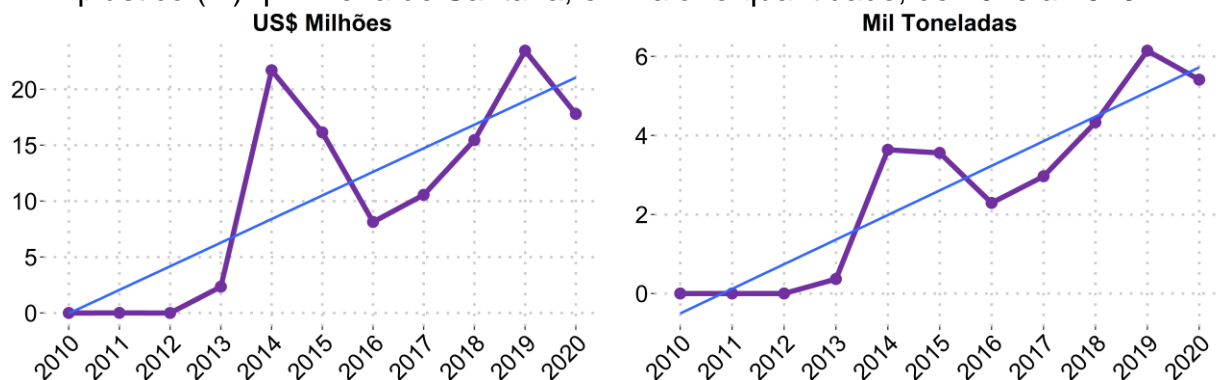
**Figura 16** – Importações de “Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras” por Feira de Santana, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Já as importações de “Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)”, apresentaram tendência de crescimento em valor e quantidade até 2020 (**Figura 17**), apesar de redução de 24,09% (em valor) nesse último ano. Todavia, o valor importado em 2020 (US\$ 17,80 milhões) foi bem superior ao de 2010 (US\$ 367).

**Figura 17** – Importações de “Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)” por Feira de Santana, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Por origem das importações, China, Israel e Rússia foram as três principais, concentrando 46,46% do valor, de 2010 a 2020 (**Tabela 12**), ainda que Feira de Santana também tenha comprado de outros 72 países no período. Também por essa tabela vê-se que parte importante das compras de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)” foi da Rússia (43,68% do valor adquirido desse produto e 99,23% das compras desse país), que foi a principal origem dessa mercadoria, mas que também foi importada da Polônia (10,74%), Coreia do Sul (9,96%), Argentina (6,54%) e outros 13 países.

Dessa forma, a relativa estabilidade das importações de Feira de Santana de 2010 a 2020 está relacionada a diferentes movimentos entre os produtos importados e suas origens, como a redução do valor importado de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)”, entre 2014 e 2019, e de “Borracha natural, balata, guta-percha, guaiúle, chicle e gomas naturais análogas, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras”, a partir de 2017, e a elevação das compras de “Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)” e “Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, autoadesivas, de plástico, mesmo em rolos”, sendo esse último o quinto produto mais importado no período, que apresentou média importada de US\$ 13,72 milhões entre 2015 e 2020, e média de US\$ 0,69 milhões entre 2010 e 2014, com tendência de crescimento nesse período.

Já as compras de China e Israel demonstram tendência de crescimento de 2017 a 2020, enquanto para Rússia e Tailândia os valores importados foram menores a partir de 2016.

Pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas (**Gráfico 12**)<sup>24</sup>, nota-se que 56,15% dos produtos importados correspondem a Insumos industriais elaborados. Já para os Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica (**Tabela 13**)<sup>25</sup> vê-se que a maior parte das importações (47,19%) são de Média-Alta Tecnologia, seguida de Média-Baixa Tecnologia (22,65%).

Em 2020, esse município teve o registro de 64 empresas importadoras (BRASIL, 2021), sendo a atividade econômica (CNAE) “Comércio de peças e acessórios para veículos automotores” a mais representativa, com quatro empresas (A S X Automotive Ltda.; Asx Comércio Ltda; Carla Marjorie Silva Oliveira; Fort Lub Produtos Automotivos Eireli).

---

<sup>24</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 73,44% do valor importado por Feira de Santana, o que viabilizou a análise.

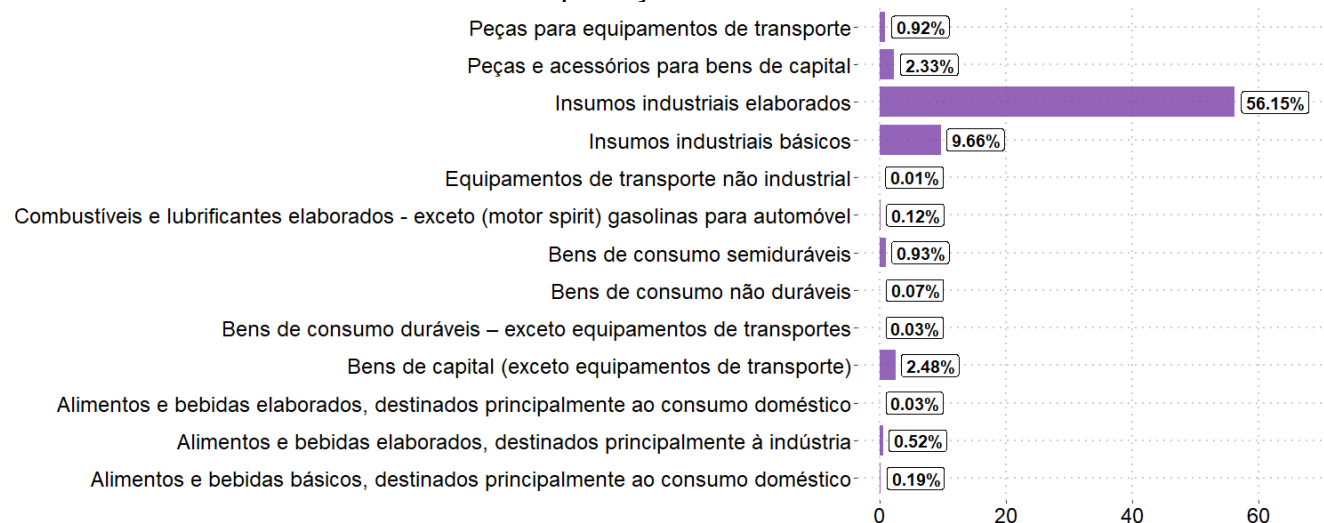
<sup>25</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 92,28% do valor importado por Feira de Santana, o que viabilizou a análise.

**Tabela 12 – Principais origens das importações de Feira de Santana e produtos mais importados por origem – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total importado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Origem	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>China</b>	<b>Total</b>	<b>17,65</b>	<b>18,20</b>	<b>29,50</b>	<b>34,66</b>	<b>36,91</b>	<b>25,30</b>	<b>21,80</b>	<b>28,48</b>	<b>40,31</b>	<b>39,48</b>	<b>49,95</b>	<b>342,23</b>	<b>23,15</b>
China	Lâmpadas e tubos elétricos de incandescência ou de descarga, (...)	8,39	5,33	12,24	13,98	18,56	6,98	5,59	8,12	9,63	7,59	7,13	103,55	7,00
China	Aparelhos de iluminação (incluídos os projetores) ; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras luminosos (...)	2,18	4,35	7,45	9,50	6,40	2,47	1,04	1,81	3,20	4,22	3,71	46,32	3,13
China	Outros ácidos inorgânicos e outros compostos oxigenados inorgânicos dos elementos não metálicos		0,03	2,75	3,33	2,28		2,09	2,62	2,82	2,65	2,92	21,50	1,45
<b>Israel</b>	<b>Total</b>				<b>2,32</b>	<b>29,40</b>	<b>24,38</b>	<b>17,56</b>	<b>23,97</b>	<b>34,76</b>	<b>46,28</b>	<b>35,20</b>	<b>213,88</b>	<b>14,47</b>
Israel	Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico (...)				2,32	21,68	16,09	8,14	10,56	15,34	23,32	17,73	115,19	7,79
Israel	Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, autoadesivas, de plástico, mesmo em rolos					3,08	6,74	7,82	10,49	14,57	15,02	13,90	71,63	4,85
Israel	Suportes preparados para gravação de som (...)					0,24	0,92	0,96	1,34	1,51	2,70	1,71	9,38	0,63
<b>Rússia</b>	<b>Total</b>	<b>7,82</b>	<b>14,87</b>	<b>21,16</b>	<b>18,53</b>	<b>15,27</b>	<b>10,55</b>	<b>6,83</b>	<b>8,34</b>	<b>9,62</b>	<b>9,13</b>	<b>8,50</b>	<b>130,62</b>	<b>8,84</b>
Rússia	Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)	7,82	14,87	21,16	18,53	15,27	10,55	6,82	8,20	9,57	8,73	8,09	129,61	8,77
Rússia	Fertilizantes Azotados										0,25	0,19	0,45	0,03
Rússia	Outros Fertilizantes										0,15	0,22	0,36	0,02

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 12 – Importações de Feira de Santana segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 13 – Importações de Feira de Santana por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	1,97	1,74	1,58	1,85	2,96	2,33	1,35	3,30	1,18	2,38	10,45	31,10	2,10	18,14
P.I.T. de Baixa Tecnologia	6,53	13,81	19,75	10,25	13,24	12,66	11,90	17,57	16,57	15,71	16,61	154,60	10,46	9,78
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	58,14	56,92	75,53	80,34	72,39	62,33	41,78	54,67	65,54	55,49	74,43	697,56	47,19	2,50
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	16,71	28,16	27,10	7,38	29,63	32,73	20,93	27,97	42,19	57,77	44,28	334,84	22,65	10,24
Produtos N.C.I.T.	24,01	26,97	11,76	19,05	13,85	11,86	11,98	9,51	5,52	6,05	5,48	146,03	9,88	-13,74
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>107,36</b>	<b>127,61</b>	<b>135,72</b>	<b>118,86</b>	<b>132,07</b>	<b>121,90</b>	<b>87,94</b>	<b>113,02</b>	<b>131,00</b>	<b>137,41</b>	<b>151,25</b>	<b>1.364,13</b>	<b>92,28</b>	<b>3,49</b>
<b>Total</b>	<b>112,05</b>	<b>136,39</b>	<b>149,94</b>	<b>132,39</b>	<b>140,52</b>	<b>135,03</b>	<b>92,02</b>	<b>131,20</b>	<b>143,26</b>	<b>146,42</b>	<b>159,05</b>	<b>1.478,26</b>	<b>100,00</b>	<b>3,57</b>

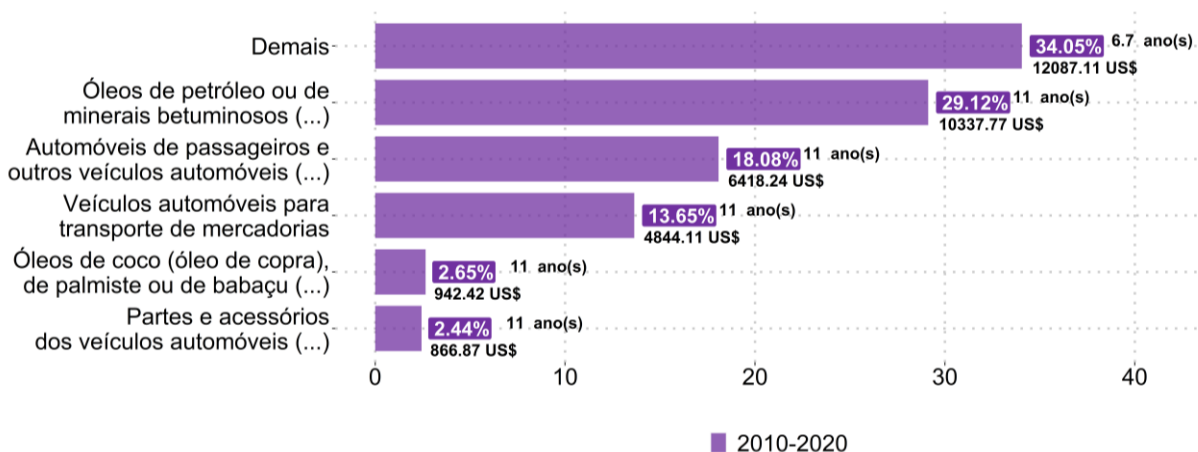
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

Em relação às importações de Camaçari por produto (Gráfico 13), vê-se que os três produtos mais adquiridos do exterior concentraram 60,85% do valor no período de 2010 a 2020, sendo “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” o principal produto importado no período (29,12%), o que também foi observado em 2020 (33,64%).

Também se nota que os produtos importados têm relação com os exportados por esse município, como os casos dos “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”, “Veículos automóveis para transporte de mercadorias” e “Partes e acessórios dos veículos automóveis (...)”.

**Gráfico 13** – Camaçari (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram importados – principais produtos importados pelo município entre 2010-2020<sup>26</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Quanto à dinâmica das importações de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” por Camaçari, no período de 2010 a 2020, (Figura 18), vê-se que a tendência foi de crescimento, sobretudo a partir de 2014 e em quantidade, mesmo com queda importante da quantidade em 2020. Do mesmo modo

<sup>26</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

“Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento”;

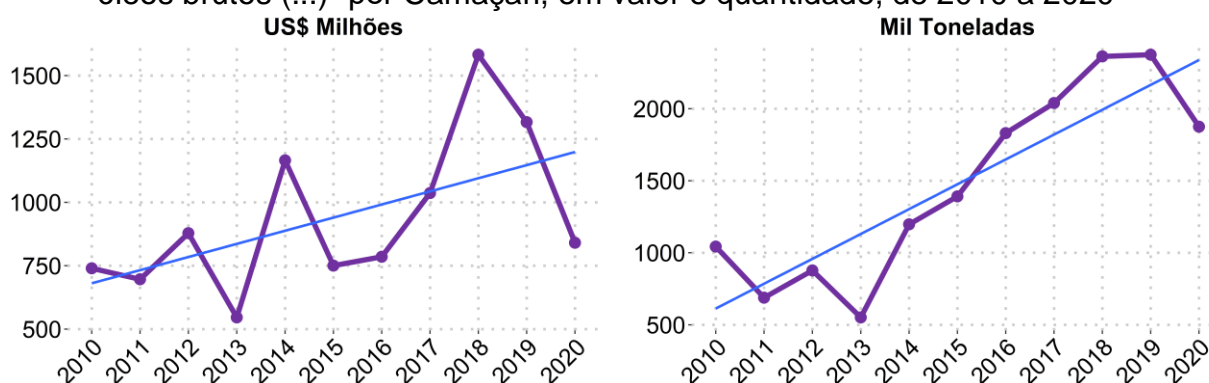
“Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (*station wagons*) e os automóveis de corrida”;

“Óleos de coco (óleo de copra), de palmiste ou de babaçu e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados”;

“Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705”.

que a análise das exportações de “Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)” por Salvador, as quedas dos preços das *commodities* Energia em 2015 e 2016, e sua forte subida em 2017 e 2018 ajudam a entender a maior volatilidade do valor importado dos “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” em relação à quantidade. Ainda assim, o valor importado desse produto em 2020 (US\$ 840,74 milhões) foi 13,66% superior ao de 2010 (US\$ 739,67 milhões).

**Figura 18** – Importações de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020

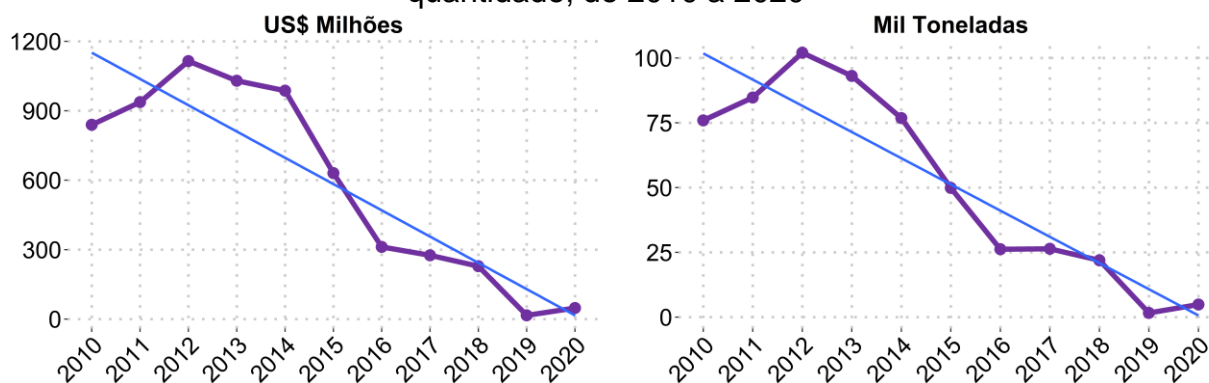


Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Para os “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”, as compras externas demonstraram franca redução a partir de 2013 (**Figura 19**), de modo que o valor importado em 2020 (US\$ 839,49 milhões) foi 94,32% inferior às importações de 2010 (US\$ 47,71 milhões).

**Figura 19** – Importações de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



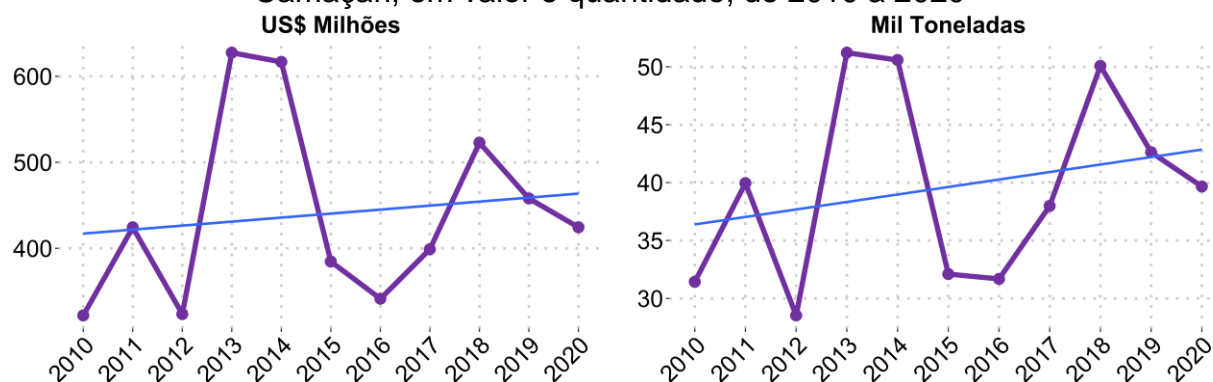
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.



Quanto ao terceiro principal produto adquirido nesse interim, os “Veículos automóveis para transporte de mercadorias”, observa-se, na **Figura 20**, que, apesar da tendência de crescimento, as importações oscilaram bastante. Assim, mesmo demonstrando reduções em 2019 e 2020 (US\$ 424,50 milhões), o valor importado nesse último ano foi 31,83% superior ao de 2010 (US\$ 322,01 milhões).

**Figura 20** – Importações de “Veículos automóveis para transporte de mercadorias” por Camaçari, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

As compras externas desse município foram feiras, principalmente, de Argentina, EUA e México, que, em conjunto, concentraram 45,93% do valor (**Tabela 14**), mas também de outros 110 países. A maior parte das importações de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” (56,65% do valor desse) e “Veículos automóveis para transporte de mercadorias” (97,36% do valor desse) adveio da Argentina, enquanto as aquisições de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” foram de vários países, com maior parte dessas advindas da Argélia (26,77% do valor importado desse produto), sendo essa a 4º principal origem das importações totais. Também foram importantes as compras externas de “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)” do México, que representou 34,48% do valor importado desse produto.

Assim, a relativa manutenção dos valores importados por Camaçari entre 2010 e 2020 esteve relacionada, principalmente, à tendência de aumento – ainda que não estável – das compras de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” e “Veículos automóveis para transporte de mercadorias”, enquanto os “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos

para o transporte de pessoas (...)” pressionaram os valores importados para baixo, sobretudo a partir de 2015 e relacionado aos países Argentina e México.

Pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas (**Gráfico 14**), os produtos importados por Camaçari, passíveis de agregação, representaram 42,91% do valor total, o que não nos permite uma análise muito consistente por essa agregação. Os maiores problemas foram que “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” entrou em quatro classificações e “Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)”, em duas. Ainda assim, nota-se que 15,05% dos produtos importados correspondem a Insumos industriais elaborados e 13,90% a Equipamentos de transportes industriais.

Já para a análise por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica<sup>27</sup> (**Tabela 15**), as importações de Camaçari concentraram-se em P.I.T. de Média-Alta Tecnologia (55,14% do valor total). “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)”, que representou 29,12% do valor importado total, podem ser classificados em P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia ou Produtos N.C.I.T.

Em 2020, esse município teve o registro de 110 empresas importadoras (BRASIL, 2021), sendo a atividade econômica (CNAE) “Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente” a mais representativa, com oito empresas (Autometal S/A; Benteler Componentes Automotivos Ltda.; Cosma do Brasil Produtos e Serviços Automotivos Ltda.; Magna Do Brasil Produtos e Serviços Automotivos Ltda.; Pirelli Pneus Ltda.; Sian - Sistemas De Iluminação Automotiva do Nordeste Ltda.; Sodecia da Bahia Ltda.; Tenneco Industria de Autopecas Ltda).

---

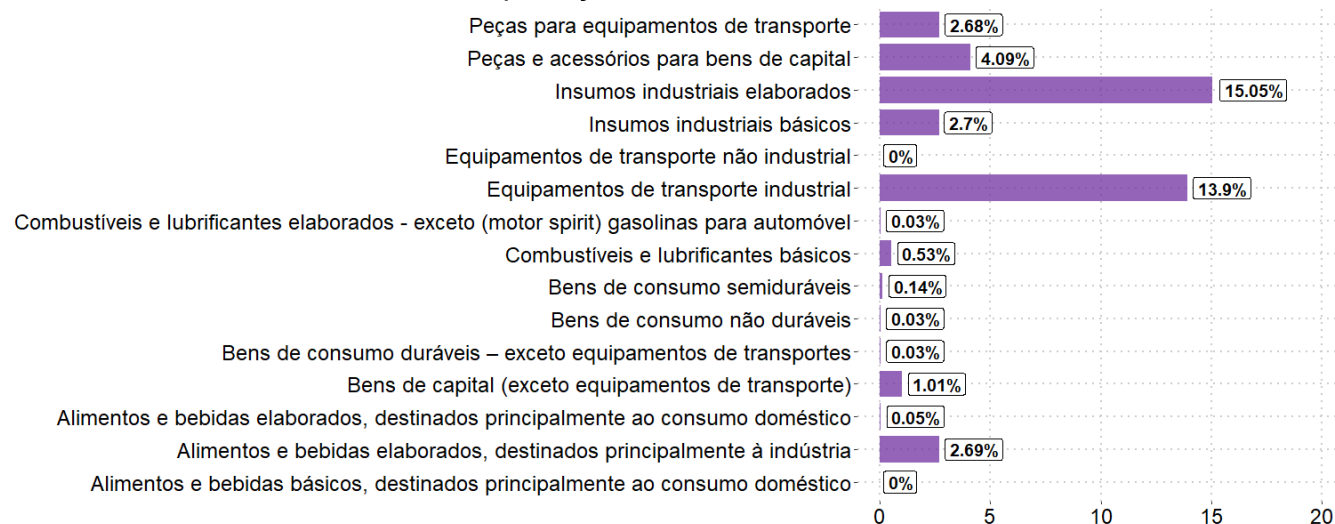
<sup>27</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 66,54% do valor importado por Camaçari, o que prejudicou a análise.

**Tabela 14 – Principais origens das importações de Camaçari e produtos mais importados por origem – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total importado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Origem	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>927,04</b>	<b>979,20</b>	<b>958,18</b>	<b>1.217,15</b>	<b>1.235,50</b>	<b>807,28</b>	<b>593,29</b>	<b>580,86</b>	<b>656,96</b>	<b>495,50</b>	<b>438,75</b>	<b>8.889,70</b>	<b>25,04</b>
Argentina	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	300,91	359,29	310,16	602,38	614,97	384,58	341,38	398,52	521,86	457,54	424,50	4.716,10	13,29
Argentina	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)	579,50	511,50	586,63	547,97	554,54	390,18	216,84	148,98	99,94	0,03		3.636,10	10,24
Argentina	Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar) (...)	14,78	52,24	40,54	43,01	41,82	20,24	20,80	21,06	25,64	29,16	11,30	320,58	0,90
<b>EUA</b>	<b>Total</b>	<b>165,53</b>	<b>232,79</b>	<b>363,81</b>	<b>399,58</b>	<b>507,97</b>	<b>360,55</b>	<b>318,69</b>	<b>328,59</b>	<b>393,62</b>	<b>632,45</b>	<b>423,17</b>	<b>4.126,75</b>	<b>11,63</b>
EUA	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)	4,43	4,41	2,28	4,39	219,40	51,88	60,50	37,42	67,43	375,53	178,00	1.005,67	2,83
EUA	Hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos	44,85	42,43	54,72	53,31	47,27	45,62	54,42	41,29	32,00	25,26	32,62	473,79	1,33
EUA	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas (...)		40,19	120,28	99,55								260,02	0,73
<b>México</b>	<b>Total</b>	<b>264,93</b>	<b>419,49</b>	<b>476,89</b>	<b>431,47</b>	<b>535,69</b>	<b>353,50</b>	<b>160,13</b>	<b>201,27</b>	<b>191,45</b>	<b>156,56</b>	<b>95,90</b>	<b>3.287,28</b>	<b>9,26</b>
México	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (...)	240,75	367,44	410,07	337,81	385,20	216,47	71,75	101,24	78,05	3,61	0,65	2.213,03	6,23
México	Partes e acessórios dos veículos automóveis (...)		0,01	7,73	26,90	33,28	38,75	39,76	25,02	59,24	90,70	57,58	378,98	1,07
México	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)		33,70	31,02		62,30	56,64	12,86	29,53	18,67			244,72	0,69

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 14 – Importações de Camaçari segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 15 – Importações de Camaçari por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

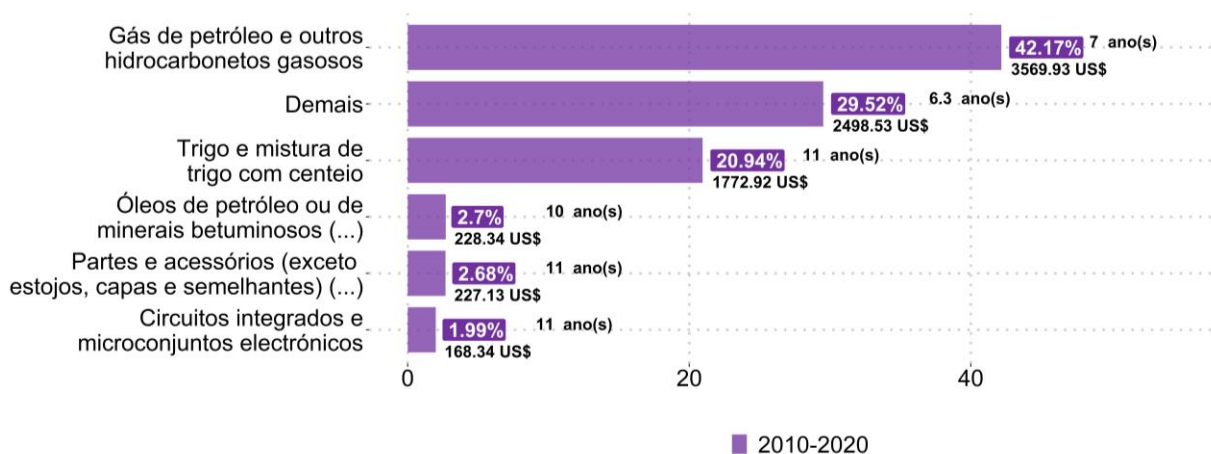
SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	22,17	31,05	62,18	100,65	76,48	69,15	58,94	89,34	97,52	66,43	38,89	712,81	2,01	5,78
P.I.T. de Baixa Tecnologia	109,31	144,39	93,44	84,57	110,89	110,58	119,71	125,35	113,61	95,04	98,60	1.205,51	3,40	-1,03
P.I.T de Média-Alta Tecnologia	1.603,73	2.036,66	2.198,25	2.585,32	2.525,28	1.831,56	1.287,52	1.447,97	1.518,13	1.247,03	1.289,57	19.571,02	55,14	-2,16
P.I.T de Média-Baixa Tecnologia	27,69	33,81	92,70	128,88	112,84	102,64	88,58	118,09	94,55	96,65	85,00	981,41	2,76	11,87
Produtos N.C.I.T.	75,10	122,09	295,68	107,30	81,60	71,76	87,73	76,02	80,04	72,27	77,42	1.147,02	3,23	0,30
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>1.838,00</b>	<b>2.368,00</b>	<b>2.742,25</b>	<b>3.006,71</b>	<b>2.907,10</b>	<b>2.185,69</b>	<b>1.642,48</b>	<b>1.856,77</b>	<b>1.903,86</b>	<b>1.577,42</b>	<b>1.589,48</b>	<b>23.617,77</b>	<b>66,54</b>	<b>-1,44</b>
<b>Total</b>	<b>2.743,63</b>	<b>3.230,42</b>	<b>3.767,26</b>	<b>3.733,70</b>	<b>4.276,37</b>	<b>3.067,93</b>	<b>2.536,61</b>	<b>3.042,34</b>	<b>3.600,66</b>	<b>2.998,09</b>	<b>2.499,53</b>	<b>35.496,52</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,93</b>

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

As importações de Salvador de 2010 a 2020 concentraram-se, preponderantemente, em dois produtos, o “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” e o “Trigo e mistura de trigo com centeio”, que agruparam 63,11% do valor nesse período (**Gráfico 15**), sendo que esse último produto foi o que demonstrou o maior valor importado em 2020 (US\$ 181,92 milhões), seguido daquele.

**Gráfico 15** – Salvador (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram importados – principais produtos importados pelo município entre 2010-2020<sup>28</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

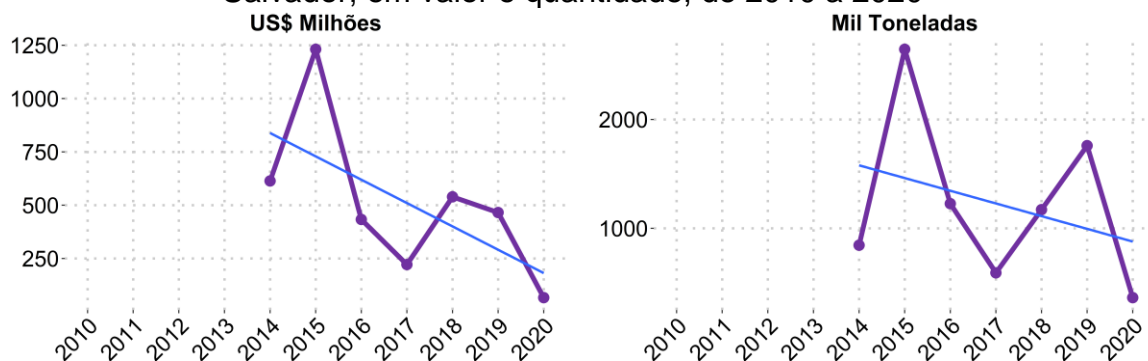
As importações de “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” por Salvador iniciaram-se em 2014 (**Figura 21**). Deste ano a 2020 a tendência foi de queda das compras externas, sendo que o valor importando em 2020 (US\$ 66,45 milhões) foi 89,17% inferior a 2014 (US\$ 613,56 milhões).

<sup>28</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

“Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento”;

“Partes e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes), reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472”.

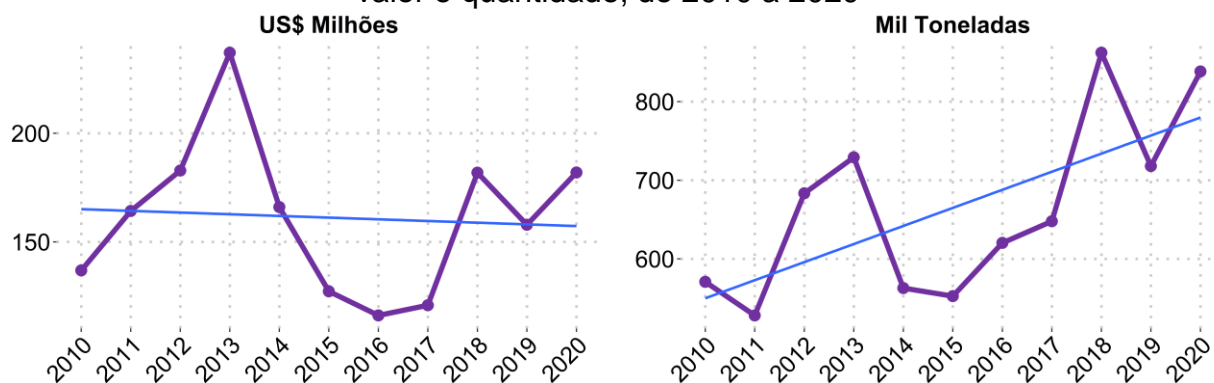
**Figura 21 – Importações de “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Quanto às importações de “Trigo e mistura de trigo com centeio”, nota-se uma tendência de crescimento da quantidade adquirida de 2010 a 2020 (**Figura 22**), ainda que com quedas em alguns anos, e possível redução do preço desse produto a partir de 2016<sup>29</sup>, dadas as maiores oscilações nas quantidades do que no valor. Ainda assim, o valor importado em 2020 (US\$ 181,92 milhões) foi 32,91% superior a 2010 (US\$ 136,87 milhões).

**Figura 22 – Importações de “Trigo e mistura de trigo com centeio” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



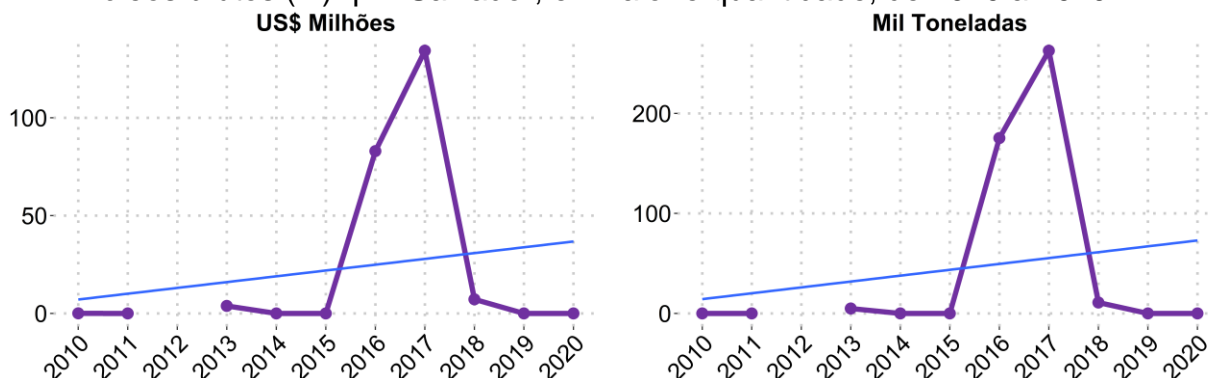
Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

As compras externas de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)”, ainda que tenham demonstrado tendência de crescimento

<sup>29</sup> Não é possível afirmar com certeza que houve redução dos preços de todos os produtos que congregam a posição SH4 “Trigo e mistura de trigo com centeio”, como dito no início deste volume, de modo que a redução do preço da posição SH4 “Trigo e mistura de trigo com centeio” pode advir, também, do efeito composição, com a elevação da quantidade de “subprodutos” com menor preço médio. Por exemplo, dentro dessa posição pode haver compras de “Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura”, cujo preço médio (por KG) foi US\$ 0,24 em 2020, ou “Trigo duro, para semeadura”, cujo preço médio foi US\$ 0,42 (por KG).

(Figura 23), ocorreram de forma significativa apenas em 2016 e 2017. Ainda assim, esse foi o terceiro produto mais adquirido do exterior, mas representando apenas 2,7% do valor importado total de 2010 a 2020.

**Figura 23** – Importações de “Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (...)” por Salvador, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

EUA, Argentina e China foram as três principais origens das compras externas de Salvador, concentrando 41,47% do valor importado total de 2010 a 2020 (**Tabela 16**), ainda que esse município também tenha importado de outros 92 países nesses anos. Pela referida tabela também é visto que a maior parte do “Trigo e mistura de trigo com centeio” foi comprada da Argentina (59,17% do valor desse produto, em que esse produto representou 89,15% das compras desse país), enquanto parte relevante de “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” foi adquirido dos EUA (12,92% do valor desse produto, em que esse representou 31,01% das compras desse país), mas também de outros países, como: Nigéria e Trinidad e Tobago, que foram o primeiro e segundo maiores exportadores desse produto para o município (negociando 21,77% e 19,13% do valor desse produto, respectivamente).

Destarte, dada a forte concentração das importações em “Trigo e mistura de trigo com centeio” e, principalmente, em “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos”, a dinâmica desses dois produtos explicam parte importante das importações de Salvador, como os fortes aumentos em 2014 e 2015, em decorrência do início da importação desse último produto. Todavia, também foram relevantes as reduções das importações de “Partes e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) destinados às máquinas e aparelhos (...)”, a partir de 2012, e “Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos”, a partir de 2014.

Segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas (**Gráfico 16**), apenas 18,17% do valor importado por Salvador foi passível de agregação, o que impossibilitou a análise por essa. Para os produtos mais importados, “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” entrou em mais de uma classificação via SH4, sendo em Combustíveis e lubrificantes básicos e Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor *spirit*) gasolinas para automóvel, assim como o “Trigo e mistura de trigo com centeio”, correspondente a Insumos industriais básicos e/ou Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria.

Já para os Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica (**Tabela 17**), produtos em apenas uma classificação correspondente a 48,85% do valor total, no qual 21,79% foram Produtos N.C.I.T. e 10,42% P.I.T. de Média-Alta Tecnologia. Nessa classificação “Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” também entrou em duas categorias: Produtos N.C.I.T. e/ou P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia.

Em 2020, esse município teve o registro de 264 empresas importadoras (BRASIL, 2021), sendo as atividades econômicas (CNAE) “Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico” e “Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente” as mais representativas, com 14 empresas cada.

Já os setores relacionados aos principais produtos importados, como o Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos, teve o registro de quatro empresas (Bruder Comercial Ltda.; Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda.; P.Q.A. Produtos Químicos Aracruz S/A; SCS – Comercial e Serviços Químicos Ltda.), e o Moagem de trigo e fabricação de derivados, com três empresas (J. Macedo S/A; M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos; Moinho Canuelas Ltda.).

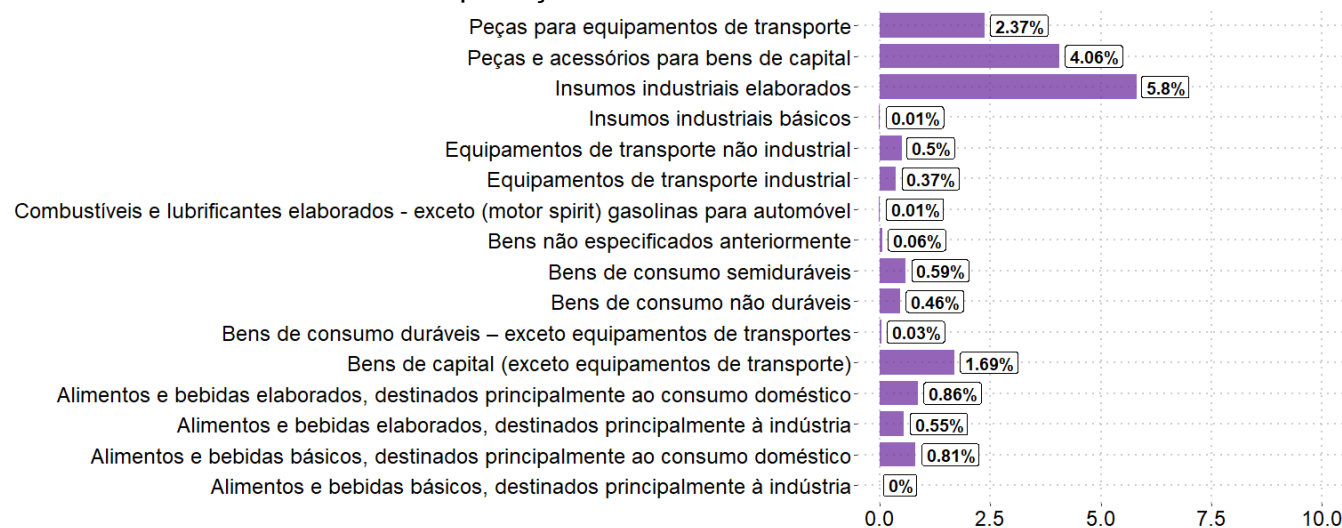


**Tabela 16 – Principais origens das importações de Salvador e produtos mais importados por origem – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total importado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Origem	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>EUA</b>	<b>Total</b>	<b>87,77</b>	<b>65,74</b>	<b>47,72</b>	<b>145,79</b>	<b>178,01</b>	<b>70,73</b>	<b>137,55</b>	<b>241,11</b>	<b>170,08</b>	<b>239,21</b>	<b>103,78</b>	<b>1.487,50</b>	<b>17,57</b>
EUA	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos					46,15	19,83		50,86	112,92	184,84	46,59	461,20	5,45
EUA	Trigo e mistura de trigo com centeio	16,78	4,18	3,42	107,64	81,48	19,86	33,84	21,10	8,59	14,74	20,13	331,76	3,92
EUA	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	0,02			3,81	0,00	0,00	67,04	115,14	6,77	0,00		192,78	2,28
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>87,87</b>	<b>144,29</b>	<b>167,99</b>	<b>99,56</b>	<b>19,09</b>	<b>92,54</b>	<b>70,49</b>	<b>100,37</b>	<b>152,61</b>	<b>125,47</b>	<b>127,19</b>	<b>1.187,45</b>	<b>14,03</b>
Argentina	Trigo e mistura de trigo com centeio	70,24	120,80	151,05	82,68	4,42	83,06	63,70	95,89	151,17	123,30	112,26	1.058,56	12,50
Argentina	Partes e acessórios dos veículos automóveis (...)	3,60	4,79	4,98	5,49	3,55	3,35	2,29	1,68	0,02			29,76	0,35
Argentina	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	4,37	5,33	2,73	1,30	2,76	0,72	0,22	0,10	0,03	0,03		17,59	0,21
<b>China</b>	<b>Total</b>	<b>147,13</b>	<b>135,59</b>	<b>129,56</b>	<b>76,37</b>	<b>88,30</b>	<b>44,84</b>	<b>35,51</b>	<b>35,35</b>	<b>30,72</b>	<b>41,56</b>	<b>70,68</b>	<b>835,61</b>	<b>9,87</b>
China	Partes e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes), reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	36,65	35,18	26,51	12,72	2,80	1,63	1,17	1,88	1,26	1,56	1,34	122,70	1,45
China	Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados, não especificadas nem compreendidas em outras posições	21,55	23,51	15,02	12,51	3,83	2,22	2,52	2,28	1,26	0,78	0,25	85,73	1,01
China	Cábreas; guindastes, incluídos os de cabos; pontes rolantes, pórticos de descarga e de movimentação, pontes-guindastes, carros-pórticos, carros-guindastes			27,79	0,00			0,00	4,84			36,74	69,37	0,82

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 16 – Importações de Salvador segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 17 – Importações de Salvador por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

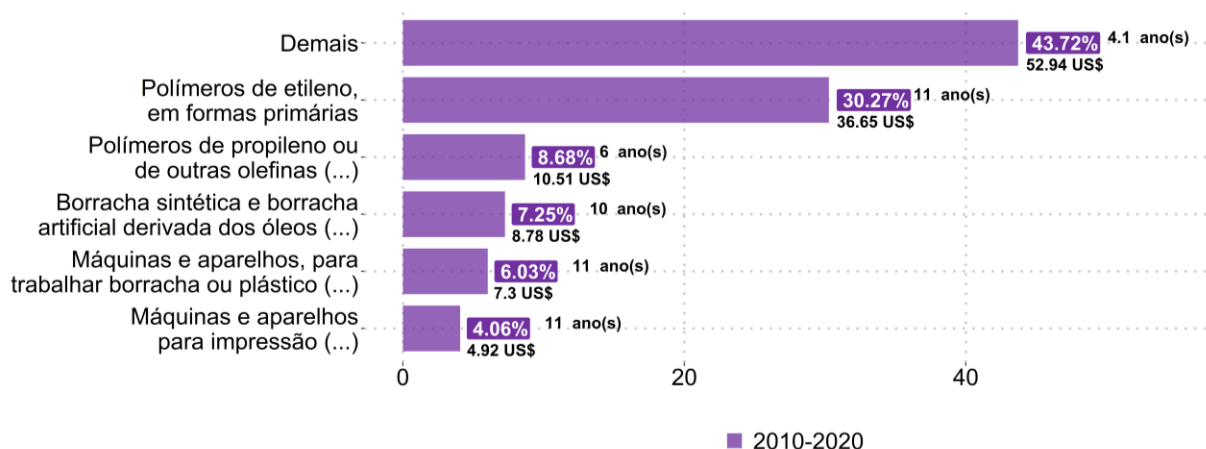
SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	168,80	112,39	70,92	55,36	41,86	23,19	24,56	32,29	26,81	46,42	32,78	635,39	7,51	-15,12
P.I.T. de Baixa Tecnologia	55,00	62,96	62,78	51,12	46,45	25,02	15,68	11,80	10,92	12,32	17,41	371,45	4,39	-10,86
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	104,33	97,53	109,14	73,95	114,84	95,13	71,11	63,07	54,83	58,20	73,84	915,99	10,82	-3,40
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	21,50	28,90	40,17	40,51	53,58	27,61	24,28	38,45	30,49	23,67	39,25	368,41	4,35	6,20
Produtos N.C.I.T.	140,02	170,62	189,92	247,15	173,81	132,50	123,94	126,99	187,33	164,50	187,48	1.844,26	21,79	2,96
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>489,66</b>	<b>472,40</b>	<b>472,94</b>	<b>468,10</b>	<b>430,54</b>	<b>303,45</b>	<b>259,57</b>	<b>272,60</b>	<b>310,38</b>	<b>305,11</b>	<b>350,76</b>	<b>4.135,49</b>	<b>48,85</b>	<b>-3,28</b>
<b>Total</b>	<b>567,61</b>	<b>550,93</b>	<b>562,26</b>	<b>529,18</b>	<b>1.103,39</b>	<b>1.569,98</b>	<b>798,72</b>	<b>656,23</b>	<b>885,14</b>	<b>797,30</b>	<b>444,45</b>	<b>8.465,20</b>	<b>100,00</b>	<b>-2,42</b>

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

Quanto às importações de Vitória da Conquista, essas se concentraram, principalmente, em “Polímeros de etileno, em formas primárias” (30,27% do valor importado por esse município), de 2010 a 2020 (Gráfico 17), seguido de um produto similar, os “Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias” (8,68% do valor importado total), sendo que este último exibiu o maior valor importado em 2020 (US\$ 1,69 milhões). Em 2020, esses dois produtos também apresentaram os maiores valores importados, mas em ordem contrária.

**Gráfico 17** – Vitória da Conquista (BA): valor (US\$ milhões), participação relativa (%) e número de anos em que os produtos foram importados – principais produtos importados pelo município entre 2010-2020<sup>30</sup>



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

No período retratado, as compras de “Polímeros de etileno, em formas primárias” apresentaram tendência de crescimento (**Figura 24**), tanto em quantidade quanto em valor, com inversão dessa ordem apenas a partir de 2019. Ainda assim, o valor importado em 2020 (US\$ 1,5 milhão) foi 971,43% superior às aquisições em 2010 (US\$ 0,14 milhão).

<sup>30</sup> Nomes completos dos produtos com nomes abreviados:

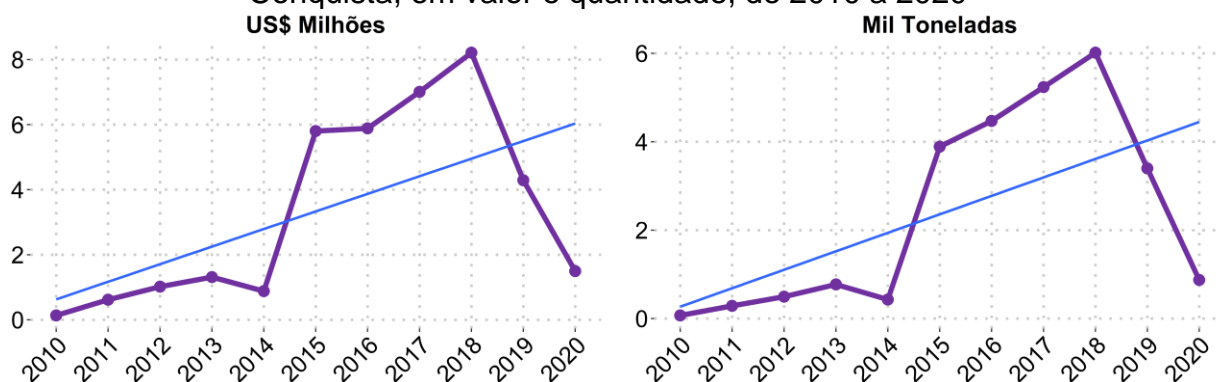
“Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias”;

“Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras; misturas dos produtos da posição 4001 com produtos da presente posição, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras”;

“Máquinas e aparelhos, para trabalhar borracha ou plástico ou para fabricação de produtos dessas matérias, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo”;

“Máquinas e aparelhos para impressão por meio de caracteres tipográficos, clichés, blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442; máquinas de impressão de jacto de tinta, exceto as da posição 8471; máquinas auxiliares para impressão”.

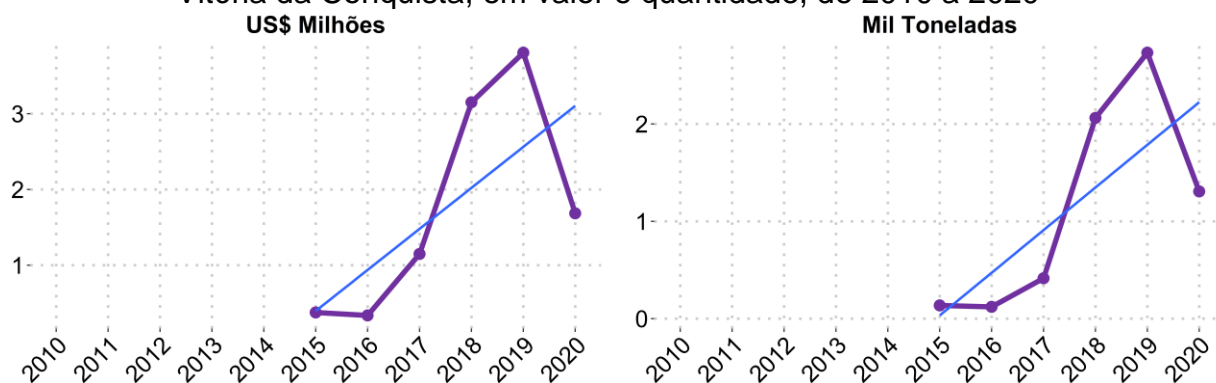
**Figura 24 – Importações de “Polímeros de etileno, em formas primárias” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Os “Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias” começaram a ser importados por Vitória da Conquista apenas em 2015 (**Figura 25**). Até 2020 as compras externas desse produto apresentaram tendência de crescimento, apesar de forte queda em 2020. Todavia, o valor importado em 2020 (US\$ 1,69 milhão) foi 344,74% maior do que em 2015 (US\$ 0,38 milhão).

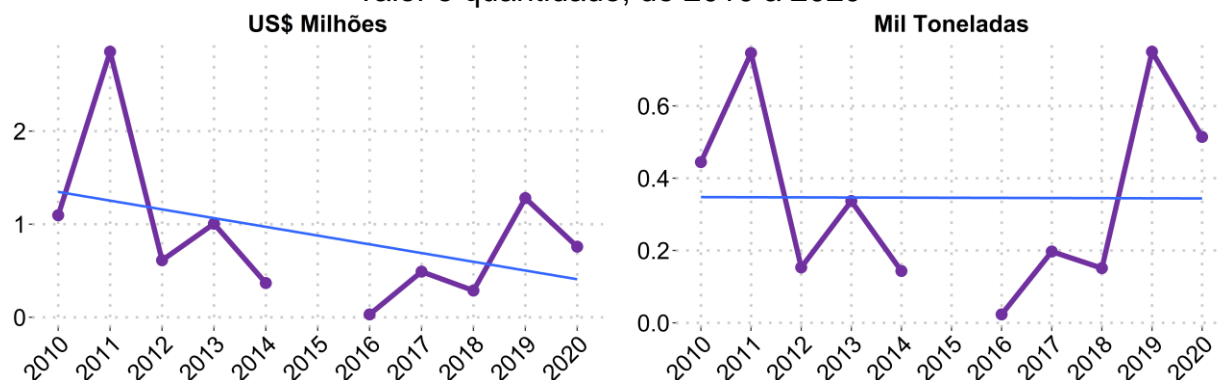
**Figura 25 – Importações de “Polímeros de propileno ou de outras olefinas (...)” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Quanto a “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)”, esta exibiu tendência de queda dos valores e das quantidades importadas de 2010 a 2014 (**Figura 26**), não registrando transações em 2015, mas tendência de crescimento nos anos seguintes, sobretudo em quantidade. Assim, mesmo apresentando maior quantidade importada em 2020 (0,51 mil tonelada) do que em 2010 (0,44 mil tonelada), em valor, as importações desse produto em 2020 (US\$ 1,1 milhão) foram 30,91% inferiores a 2010 (US\$ 0,76 milhão).

**Figura 26** – Importações de “Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)” por Vitória da Conquista, em valor e quantidade, de 2010 a 2020



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.  
Nota: linha azul claro = linha de tendência linear.

Assim, a tendência de crescimento das importações de Vitória da Conquista nesses anos pode ser entendida, sobretudo, a partir da dinâmica dos seus três principais produtos importados e das suas três principais origens: Argentina (26,93% do valor importado total), China (23,45%) e EUA (9,66%) (**Tabela 18**). Todavia, também foram importantes as compras de “Polímeros de propileno ou de outras olefinas (...)” da Colômbia, que representaram 62,70% do valor importado desse produto no período.

Pela Classificação por Grandes Categorias Econômicas<sup>31</sup> (**Gráfico 18**) vê-se que 69,24% corresponderam a Insumos industriais elaborados. Já em relação aos Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica<sup>32</sup> (**Tabela 19**), os P.I.T. de Média-Alta Tecnologia concentraram 68,67% das importações desse município de 2010 a 2020, e taxa média de crescimento de 6,16%.

Em 2020, esse município teve o registro de 18 empresas importadoras (BRASIL, 2021), sendo as três atividades econômicas (CNAE), com duas empresas cada, as mais representativas: “Fabricação de embalagens de material plástico” (Chiacchio Indústria de Embalagens Ltda.; Motech Do Brasil Industria de Plásticos Ltda.), “Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente” (B R Fibras Ltda.; Cesbap Centro Sul Bahia Plásticos Ltda.) e a “Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente” (Gaúcho Comercio Importação e Exportação de Artigos de Bazar Eireli; Sergio Wagner Peixoto Lopes Eireli) .

<sup>31</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 80,64% do valor importado por Vitória da Conquista, o que possibilitou a análise.

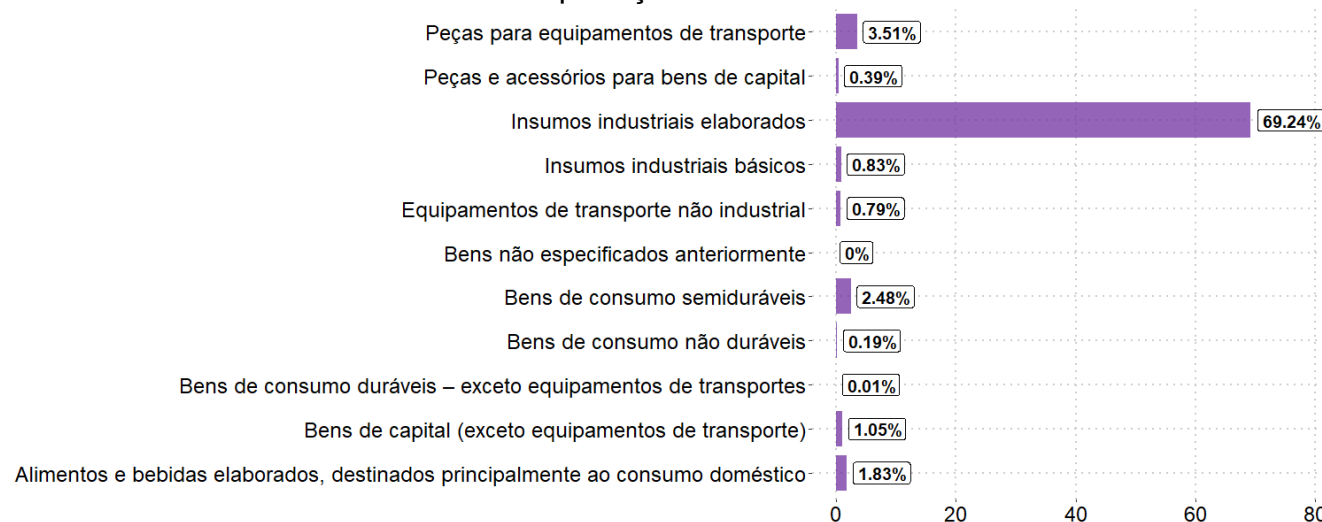
<sup>32</sup> Os produtos passíveis de agregação por essa classificação congregaram 93,49% do valor importado por Vitória da Conquista, o que possibilitou a análise.

**Tabela 18 – Principais origens das importações de Vitória da Conquista e produtos mais importados por origem – valor por ano, total de 2010 a 2020 e porcentagem sobre o total importado pelo município (valores FOB em US\$ milhões e %)**

Origem	Nome SH4	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total
<b>Argentina</b>	<b>Total</b>	<b>1,05</b>	<b>1,62</b>	<b>0,54</b>	<b>1,18</b>	<b>0,26</b>	<b>3,93</b>	<b>5,17</b>	<b>7,30</b>	<b>7,50</b>	<b>3,54</b>	<b>0,51</b>	<b>32,61</b>	<b>26,93</b>
Argentina	Polímeros de etileno, em formas primárias						3,93	5,08	6,84	7,19	2,57		25,61	21,15
Argentina	Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras (...)	0,77	1,40	0,19	0,91	0,14			0,38	0,15	0,09	0,01	4,02	3,32
Argentina	Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias									0,14	0,84	0,50	1,48	1,22
<b>China</b>	<b>Total</b>	<b>0,56</b>	<b>1,26</b>	<b>2,44</b>	<b>2,11</b>	<b>1,94</b>	<b>2,48</b>	<b>3,14</b>	<b>2,41</b>	<b>3,46</b>	<b>3,64</b>	<b>4,98</b>	<b>28,40</b>	<b>23,45</b>
China	Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713		0,13	0,10	0,14	0,24	0,16	0,22	0,29	0,61	0,59	1,30	3,79	3,13
China	Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico	0,06	0,17	0,47	0,23	0,29	0,23	0,12	0,20	0,16	0,15	0,12	2,20	1,82
China	Chapas e tiras, de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm			0,05	0,10	0,15	0,15	0,21	0,22	0,35	0,66	0,28	2,16	1,79
<b>EUA</b>	<b>Total</b>	<b>0,08</b>	<b>0,13</b>	<b>1,14</b>	<b>1,31</b>	<b>0,81</b>	<b>1,93</b>	<b>1,72</b>	<b>0,51</b>	<b>0,65</b>	<b>1,70</b>	<b>1,71</b>	<b>11,70</b>	<b>9,66</b>
EUA	Polímeros de etileno, em formas primárias			0,76	1,26	0,78	1,79	0,81	0,17	0,34	1,37	1,43	8,70	7,18
EUA	Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas, em formas primárias; policarbonatos, resinas alquídicas, poliésteres alílicos e outros poliésteres, em formas primárias							0,13	0,18	0,22	0,07		0,60	0,49
EUA	Máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados (...)	0,01	0,00						0,44				0,45	0,37

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 18 – Importações de Vitória da Conquista segundo a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – porcentagem sobre a soma das exportações nos anos de 2010 a 2020**



Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 19 – Importações de Vitória da Conquista por Setores da Indústria por Intensidade Tecnológica – valor por ano, porcentagem sobre o total e taxa de crescimento média de 2010 a 2020 (valores FOB em US\$ milhões e %)**

SIIT	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total	% Total	Tx. Md.
P.I.T. de Alta Tecnologia	0,12	0,85	0,04	1,89	0,01	0,05	0,49	0,11	0,06	0,13	0,10	3,86	3,19	-1,89
P.I.T. de Baixa Tecnologia	0,04	0,14	0,76	1,28	0,97	1,00	0,79	0,95	1,87	2,63	2,27	12,70	10,49	48,76
P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	4,27	5,69	3,40	3,57	2,17	8,72	8,76	11,70	15,50	11,64	7,76	83,16	68,67	6,16
P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	0,14	0,33	1,07	0,66	0,92	0,85	1,13	0,97	1,33	1,64	1,08	10,13	8,36	22,47
Produtos N.C.I.T.	0,29	0,27	0,33	0,79	0,22	0,00	1,17	0,18	0,04	0,03	0,06	3,37	2,78	-15,05
<b>Total Valores Únicos</b>	<b>4,86</b>	<b>7,27</b>	<b>5,60</b>	<b>8,19</b>	<b>4,30</b>	<b>10,63</b>	<b>12,34</b>	<b>13,91</b>	<b>18,79</b>	<b>16,06</b>	<b>11,27</b>	<b>113,22</b>	<b>93,49</b>	<b>8,76</b>
<b>Total</b>	<b>5,22</b>	<b>8,00</b>	<b>6,51</b>	<b>9,06</b>	<b>4,78</b>	<b>10,90</b>	<b>12,36</b>	<b>14,51</b>	<b>19,88</b>	<b>17,29</b>	<b>12,59</b>	<b>121,10</b>	<b>100,00</b>	<b>9,20</b>

Fonte: BRASIL. Ministério da Economia. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Md. – Taxa média de crescimento. P.I.T. – Produtos da Indústria de Transformação. N.C.I.T. – Não Classificados na Indústria de Transformação.

## 6. Considerações Finais

Neste volume, referente ao comércio exterior de Feira de Santana e municípios selecionados da Bahia (Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista), viu-se que a dinâmica do comércio exterior nos anos de 2000 a 2020 apresentou, no quadro geral, três movimentos distintos. O primeiro refere-se àquele que se inicia em 2003 e se estende até meados de 2011, anos em que o cenário foi de elevado crescimento das economias no mundo, em conjunto com o crescimento do comércio internacional e elevação dos preços das *commodities* – com exceção de 2009, afetado pela crise financeira mundial. O segundo período, entre os anos de 2011 e 2014, é de arrefecimento do comércio internacional, redução dos preços das *commodities* e movimento de valorização do dólar, mas de forma gradual. A partir de 2015 até 2020, os movimentos são mais bruscos, com a forte queda no preço das *commodities*, valorização do dólar, baixo crescimento econômico mundial e do comércio exterior – com problemas em importantes economias periféricas, como o Brasil. Os anos de 2017 e 2019 até ensaiaram um movimento de recuperação desses indicadores, mas que rapidamente foi frustrado.

A dinâmica do comércio exterior de Feira de Santana e dos municípios selecionados da Bahia se aproxima desse cenário global, sobretudo para o caso das exportações. Assim, essas economias chegaram em 2019/2020 com valores exportados superiores ao ano 2000, mas bem inferiores ao ano de 2010, por exemplo. Já para o caso das importações o movimento foi um pouco diferente, em que, após 2011, o movimento não é de queda, mas de relativa manutenção dos valores importados.

Feira de Santana se destacou no crescimento das exportações e das importações em relação aos demais municípios, no primeiro período (2000-2011), mas também foi o município que demonstrou maior queda das exportações de 2012 a 2020. Quanto às importações nesse segundo período, a dinâmica foi outra, com relativa manutenção dos valores importados, em que se destacou o crescimento das compras de Vitória da Conquista.

Em termos absolutos, Camaçari se sobressaiu, sendo o maior importador e exportador do estado da Bahia, e um dos principais do Brasil, além de também apresentar elevada porcentagem dessas transações em relação ao seu PIB. Todavia,



esse município exibiu forte deterioração da sua balança comercial, que registrou elevados déficits a partir de 2012.

Quanto aos principais produtos exportados e destinos, por município, a partir de 2010, a dinâmica também é de queda para a maioria desses, com algumas exceções, enquanto para as importações esse movimento é mais heterogêneo. Também se viu que a pauta exportadora desses municípios é relativamente mais concentrada – com destaque para Feira de Santa e Vitória da Conquista – do que a pauta importadora, e que os produtos importados têm alguma relação com os exportados (sendo, por exemplo, insumos), com menor grau para o caso de Vitória da Conquista.

Em relação ao conteúdo tecnológico das exportações, Camaçari se destacou por ter a pauta exportadora mais tecnológica (concentrada em produtos da indústria de transformação de média-alta tecnologia), o que tende a proporcionar uma maior produtividade do trabalho/capital, maiores salários, “melhores empregos” etc. Em seguida, tem-se os municípios de Salvador e Feira de Santana, ainda que esse primeiro tenha demonstrado maior concentração dos produtos exportados na categoria de “não classificados na indústria de transformação”, teve, também, valores consideráveis de as exportações de P.I.T. de média-alta tecnologia, enquanto Feira de Santana concentrou-se na exportação de P.I.T. de média-baixa tecnologia. Já Vitória da Conquista teve a maior parte das suas exportações em produtos que não são classificados na indústria de transformação ou/e de baixa tecnologia.

Por fim, para o conjunto desses municípios, viu-se um movimento de maior redução das exportações da indústria de transformação, sobretudo de maior tecnologia, e o crescimento das exportações de produtos com menor conteúdo tecnológico (ainda que esses sejam pouco representativos nas exportações da maioria desses), o que pode estar relacionado àquele ao movimento de desindustrialização/“especialização regressiva” do Brasil, citado no início desse volume. Trabalhos futuros podem esclarecer melhor essa hipótese.

## Referências

BBC. Entenda o Brexit e seus impactos em 8 perguntas, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46335938>>. Acesso em: set. 2021.

BRANDÃO, M. Ford encerra sua produção no Brasil. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/ford-encerra-sua-producao-no-brasil>>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Lista de Empresas Brasileiras Exportadoras e Importadoras. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/comercio-exterior-e-assuntos-internacionais>>. Acesso em: out. 2021.

CORRÊA, V. P.; SANTOS, C. H. D. Modelo de crescimento brasileiro e mudança estrutural: avanços e limites. In: CORRÊA, V. P. **Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 17-55.

CORRÊA, V. P.; XAVIER, C. L. Modelo de crescimento, dinâmica do balanço de pagamentos e fragilidades. In: CORRÊA, V. P. **Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 59-117.

NONNENBERG, M. J. B.; CARNEIRO, F. L. Evolução das exportações brasileiras: preços e competitividade. In: ANDRÉ DE MELLO E SOUZA, P. M. **Brasil em desenvolvimento 2015: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2015. p. 43-64.

SOUZA, H. F. D. **Fluxos de capitais e vulnerabilidade externa: o estudo da dinâmica financeira dos investimentos diretos nos países do BRICS (2000-2019)**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Economia. Instituto de Economia e Relações Internacionais. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2021. (<http://doi.org/10.14393/ufu.te.2021.60>).

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Salas 1J 121 / 130 / 132  
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.  
Fone: (34) 3239-4328 / (34) 3239-4527

**Site:** <http://www.ieri.ufu.br/cepes>    **e-mail:** [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br)